

ANO II | Nº 2

IGUATEMI

BOSQUE

por

TAPIS ROUGE

*Dani
Gondim*

GRUPO
OTIMISTA



NICOLE PINHEIRO + VIK MUNIZ + JOYCE PASCOWITCH + MARCELO ROSENBAUM

PORSCHE

MUDE SEU VISUAL, NÃO SEU ESTILO.

Mantenha sua essência. O novo Macan 100% elétrico.





Porsche Center
Fortaleza

Av. Washington Soares, 85 A - Edson Queiroz, Fortaleza - CE
(85) 4011-7555
www.porschecenterfortaleza.com.br

grupo **new**



Desacelere. Seu bem maior é a vida.

UM UNIVERSO DE EXPERIÊNCIAS & **MARCAS** **EXCLUSIVAS**

Com mais de 500 marcas,
o Iguatemi Bosque tem tudo
para você viver uma experiência
única. Afinal, exclusividade
é o que faz da gente o shopping
da sua vida.



CONFIRA AS MARCAS QUE VOCÊ SÓ ENCONTRA AQUI:

MODA E ACESSÓRIOS

Água de Coco Homem
Brooksfield Donna
Calzedonia
Colcci
Dolce & Gabbana
Dudalina
Ellus
Gregory
John John
Levi's
Lofty Style
Monte Carlo
Oakley
Oficina Reserva
Oh, Boy!
Pandora
Ray-Ban
Sacada
Swarovski
Victor Hugo
Vix
Zerezes

ACADEMIA E BEM-ESTAR

Academia Bodytech

CALÇADOS

Capodarte
Nike
Sergio K
Uza Shoes
Vans

MOCHILAS, BOLSAS E MALAS

Kipling
Samsonite

CASA E DECORAÇÃO

Le Creuset
Tramontina
Spicy
Zee Dog

BRINQUEDOS

Lego

GASTRONOMIA

Dengo
Nespresso
Ninetto

CHEGOU

SURREAL



A MAIS ALTA

MONTANHA-RUSSA 
AQUÁTICA DO MUNDO



Beach Park

O SHOPPING DAS NOSSAS VIDAS

Mais do que um endereço de compras, o Iguatemi Bosque é parte da própria paisagem afetiva de Fortaleza. Ao longo de suas mais de quatro décadas, ele deixou de ser apenas um centro comercial para se tornar cenário de encontros, marco de transformações urbanas e espelho da evolução de uma cidade que cresceu junto com ele.

Nesta segunda edição da revista *Iguatemi Bosque Tapis Rouge*, revisitamos a trajetória do shopping por meio dos olhos de quem o viveu intensamente. São relatos que reforçam sua importância como um espaço de pertencimento – um lugar onde o cotidiano se encontra com o extraordinário, e onde memórias se entrelaçam com o presente e o futuro.

Empreendedores contam como o Iguatemi impulsionou suas histórias profissionais. Clientes relembram com carinho os primeiros passeios, o cinema com os filhos, os cafés com amigos, as vitrines que marcaram gerações. Cada lembrança revelada é uma peça do mosaico afetivo que conecta o shopping a milhares de fortalezenses.

Muito mudou desde a sua inauguração. A arquitetura evoluiu, novas marcas chegaram, experiências foram ampliadas. Mas há algo

que permanece: a essência acolhedora e vibrante que transforma cada visita em um capítulo único. O Iguatemi Bosque continua sendo aquele ponto de encontro natural, onde Fortaleza acontece – ontem, hoje e sempre.

A estrela da capa desta nova edição é a multitalentosa Dani Gondim, que brilha como modelo, atriz e apresentadora. Artista em constante transformação, ela fala de sua história de sucesso e apresenta *looks* arrasadores em editorial de moda. Quem também ilumina as páginas da publicação é a influenciadora Nicole Pinheiro Bayde, que traduz com elegância o encontro entre delicadeza e força, tradição e modernidade no segundo *photo shoot*.

Ao longo das páginas, caro leitor, você encontra ainda entrevistas exclusivas e reportagens das mais diversas áreas, da cultura ao bem-estar. Nomes como Joyce Pascowitch, Vik Muniz, Cláudia Abreu, João Fonseca e Marcelo Rosembaum compõem nosso mix de conteúdos, que conta também com um guia de campos de golfe em Fortaleza e arredores, um roteiro de hotéis de luxo pelo Nordeste e muito mais.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

IGUATEMI BOSQUE TAPIS ROUGE

Coordenação Geral: **Adriano Nogueira**

Diretor de Jornalismo: **Émerson Maranhão**

Editor de Revistas e Projetos Editoriais:

Rodrigo Rocha

Edição: **Émerson Maranhão e Rodrigo Rocha**

Projeto gráfico: **Barbara De Salvi**

Design: **Marina Rodrigues (Molécula Design)**

Foto de capa: **Luís Morais**

Contato Comercial:

O Otimista Serviço de Comunicação Ltda

CNPJ: **02.553.273/0001-99**

85 3879.5005

adm@ootimista.com.br

www.tapisrouge.com.br

Publisher: Adriano Nogueira

**TAPIS
ROUGE**



Impresso na **Tecnograf**

Tiragem: **4.000 exemplares**

Periodicidade: **quadrimestral**

Julho/Agosto/Setembro de 2025

LUIZA BARCELOS:

TRADUZINDO PERSONALIDADE EM FORMAS, TEXTURAS E CORES.

Com **36 anos de história**, nossa trajetória é marcada pela excelência e por uma **constante reinvenção** (ou inovação) — sempre fiel à essência que nos inspira: criar peças que unem **sofisticação, beleza e conforto**.

Mais do que calçados, nossos (ou os) sapatos são criados para destacar o que há de mais autêntico em você.

Do traço artesanal à seleção cuidadosa de materiais, cada detalhe **carrega uma história**, estilo e propósito.

Caminhar com Luiza Barcelos é **expressar-se com elegância** — de dentro para fora.



Luiza Barcelos
IGUATEMI BOSQUE

Shopping Iguatemi Bosque
Piso inferior - L1

SU MÁ RIO

82

FASHION

Nicole Pinheiro Bayde
esbanja elegância
em editorial
de moda

NICOLAS GONDIM





EDIMAR SOARES

144

VIAGEM

Confira um guia de hotéis de luxo pelo litoral do Nordeste

26

CAPA

Dani Gondim: as múltiplas versões de uma artista completa

56

ESPORTE

De resorts sofisticados a campos gratuitos, confira onde praticar golfe



70

WELLNESS

O Iguatemi Bosque é local perfeito para quem busca saúde e bem-estar

96

ARTE

Vik Muniz fala com exclusividade sobre sua trajetória consagrada

62

TÊNIS

Saiba mais sobre João Fonseca, o novo ídolo do esporte nacional

134

VINHOS

Um bate-papo com Danyel Steinle, premiado sommelier brasileiro



MORENA LIMA



TODAS AS FACES DE JOYCE

JORNALISTA, ESCRITORA E EMPRESÁRIA. COM UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR INOVAÇÃO E REINVENÇÃO, JOYCE PASCOWITCH REFLETE SOBRE JORNALISMO, LINGUAGEM, PRÊMIOS, LITERATURA E OS BASTIDORES DE UM PAÍS EM TRANSFORMAÇÃO, QUE ELA APRENDEU A ESCUTAR E TRADUZIR

por Candice Machado





Joyce Pascowitch é movida por faro, coragem e curiosidade. Transita entre o jornalismo, o empreendedorismo digital e a escrita com a mesma naturalidade com que circula por territórios onde se moldam decisões e narrativas, onde se traduzem os modos de ser de um país. Vibrante, determinada, dona de uma personalidade que não se curva ao tempo, ela observa, provoca e se reinventa, sem perder o fio da escuta nem o prazer da palavra.

Na conversa com a revista *Iguatemi Bosque Tapis Rouge*, Joyce Pascowitch revisita sua trajetória de 45 anos no jornalismo, desde a formação cultural na infância até a criação de uma linguagem própria que redefiniu o colunismo social no Brasil. Com seu olhar apurado, ela comenta os bastidores da imprensa, os desafios da reinvenção profissional e o impacto do *Glamurama* como plataforma de curadoria em meio à era dos influenciadores e da velocidade digital. Fala também de prêmios, projetos futuros e da sua relação afetiva com Fortaleza, cidade que ela descreveu como uma das “capitais do poder” no seu livro *Poder, Estilo e Ócio*, publicado em 2015, e que chega agora à sua primeira década.

Iguatemi Bosque Tapis Rouge - Gostaria de começar conhecendo um pouco da sua origem e da sua infância. Você tem raízes judaicas e é filha de Bernardo Leão Pascowitch e Dora Burd Pascowitch, uma figura que você descreve, em um artigo muito tocante, como carismática, irreverente e elegante. Que memórias guarda desse ambiente familiar? Que valores ou visões de mundo você sente que carrega dos seus pais até hoje?

Joyce Pascowitch - Meus pais sempre se preocuparam muito com nossa educação, minha e dos meus irmãos. A gente sempre teve muitas aulas: inglês, francês, piano, as meninas *ballet*, história da arte. A gente sempre viajava muito em busca do saber, ia em museus, enfim essa era uma preocupação também bem presente em várias famílias judaicas. Também aprendi desde cedo um cuidado especial, um olhar para os menos favorecidos.

Iguatemi Bosque TR – Em 1980, você ingressou no mercado editorial, no mesmo ano em que perdeu seu pai. Como foi atravessar esse momento tão delicado e, alguns anos depois, se consolidar na imprensa como colunista da *Folha de S. Paulo*?

Joyce Pascowitch – Na verdade eu me tornei realmente jornalista quando entrei na *Folha de S. Paulo*, depois de um período trabalhando numa revista, mas no marketing. Isso foi em 1980 e entrei na *Folha* em 1986. Não tem nada que se assemelhe à perda do pai, principalmente antes do que a gente consideraria um tempo natural. Ele tinha 58 anos apenas. Mas quando fui para a *Folha*, já era seis anos depois desse momento tão difícil. E no começo, nem pensei exatamente em escuta, atenção e sensibilidade, e sim em sobreviver nesse mundo que eu desconhecia totalmente. Comecei na imprensa, de fato, no maior jornal do Brasil na época, no que mais formava opiniões. Fui crescendo e adquirindo músculos num movimento meio orgânico, instintivo. O que me ajudou muito foi justamente a minha base, o meu repertório adquirido desde a infância.

Iguatemi Bosque TR – Você teve uma formação rica desde a infância. Como esse repertório influenciou seu olhar para o estilo, a cultura e o comportamento?

Joyce Pascowitch – Eu tive a sorte de nascer num ambiente com muito acesso, com muitas possibilidades. Nasci num ambiente privilegiado, sempre dei muito valor por ter tido essa sorte. Poderia não ter tido esse caminho aberto. Nunca me preocupei exatamente com o comportamento das elites brasileiras mas sim, em como eu poderia participar do dia a dia de uma grande metrópole, trazer além de informação, um pouco de leveza e humor, sendo criativa e irreverente. Essas são minhas características. Então, é com elas que eu trabalho, são elas minhas ferramentas.

Iguatemi Bosque TR – Sua trajetória no jornalismo começaria na direção da revista *A-Z*, ligada à boate Gallery. Era um espaço que já antecipava o cruzamento

entre comportamento, luxo e *lifestyle*? O que aquela experiência te ensinou?

Joyce Pascowitch – Não acho que me encaixei no estilo das elites, mas sim trouxe o meu jeito, o meu olhar para um determinado momento da história da cidade e do País. Não acho que o fato de ter trabalhado antes numa revista ligada a um clube noturno tenha sido um pontapé para eu desenvolver esse olhar. Acho que isso aconteceu quando eu tive que escrever uma coluna diária, tendo que usar não só as informações que eu obtinha, mas também trabalhar com meus recursos próprios, tudo que eu tinha aprendido até então, tudo que eu tinha visto, presenciado, vivido.

Iguatemi Bosque TR – Em 1986, você criou uma coluna na *Folha* que, como já disse em entrevistas, não foi planejada, era um reflexo seu. Como foi imprimir esse estilo espontâneo em um ambiente tradicional?

Joyce Pascowitch – Fiquei tão assustada quando fui convidada para ter uma coluna no jornal mais importante do País que aceitei sem saber o que fazer ou o que pensar, mas é do meu espírito enfrentar novas aventuras, novos desafios, principalmente os desconhecidos. Eu tinha que me preocupar em sobreviver no dia a dia, não dava tempo para pensar em estilo ou no ambiente que me cercava. Tudo era muito rápido, os fechamentos diários eram estressantes, muito trabalho numa escala realmente difícil de administrar. Acho que tive a sorte de ser a pessoa adequada, ou talvez apenas indicada, para esse momento do jornalismo efervescente que era praticado na *Ilustrada* (caderno de cultura da *Folha de S. Paulo*). Acho que talvez eu fosse a pessoa certa naquele lugar naquele momento, coisas do universo. Claro que minha perseverança, minha ética, meu olhar, e todos os cuidados que o cargo exigia contaram muito.

Iguatemi Bosque TR – Nesse processo, você acabou revolucionando o colunismo, ampliando os personagens em foco e criando expressões marcantes, como “saía justa”. Como surgiu a expressão?

Joyce Pascowitch – As expressões vinham da equipe que trabalhava comigo na revista

“
TROUXE O
MEU JEITO,
O MEU OLHAR
PARA UM
DETERMINADO
MOMENTO
DA HISTÓRIA
DA CIDADE
E DO PAÍS
”



A-Z e na *Around*: António Bivar, Caio Fernando Abreu, Nelson Pujol e Yamamoto eram alguns dos nomes. Mentes criativas, ousadas, uma cultura revolucionária.

Iguatemi Bosque TR – Como colunista, você deu furos importantes, como o namoro de Thereza Collor com Paulo Henrique Cardoso e a “Operação Uruguai”. Que habilidades te levaram a acessar informações em círculos tão fechados? E há algum furo do qual se arrepende?

Joyce Pascowitch – Sobre furos, na verdade, essa é a função de um jornalista como eu. Acho que é estar sempre atenta, ter a sorte de estar no lugar certo, na hora certa, para ouvir a pessoa certa contar a história verdadeira. Acho que é por aí.

Iguatemi Bosque TR – Você criou o *Glamurama* em 2000 e mais uma vez se reinventou: como empreendedora, editora, marqueteira e, claro, repórter. O que te motivou a criar esse novo espaço?

Joyce Pascowitch – Acho que minha vida é um esse reinventar constante. Com a criação do *Glamurama* não foi diferente: olhar sobre o mundo que estava por vir ajudou bastante, e o desejo de mudança também. O mesmo aconteceu depois que eu vendi a empresa, o Grupo *Glamurama* todo em 2020. Fiquei trabalhando mais três anos por contrato e, em maio de 2023, pude sair e partir para novos projetos, os que eu faço hoje em dia.

Iguatemi Bosque TR – Como você avalia o mercado de celebridades hoje, com a ascensão de influenciadores digitais e a velocidade com que surgem e desaparecem novas figuras?

Joyce Pascowitch – Acho que o mercado de influenciadores ainda é um terreno a ser descoberto, muita gente está tentando e pouca gente está conseguindo de fato.



“

FORTALEZA É UMA DAS CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL. ADMIRO MUITO OS CEARENSES, QUE SÃO MUITO DEDICADOS E VENCEDORES

Mas é uma possibilidade que pode ser trabalhada com muita criatividade também. Confesso que isso acontece raramente, mas é possível. Posso citar desde Thai de Melo Brufen e Livia (Nunes), cada uma à sua maneira, e até uns rapazes aqui de São Paulo que fazem uma coisa muito engraçada. Para mim, influenciador é quem mexe comigo de alguma maneira. O que não quer dizer exatamente Blogueirinha postando recebidos.

Iguatemi Bosque TR - Você foi eleita *Winning Woman* pela organização global EY em 2014 e recebeu o prêmio especial “Contribuição ao Jornalismo” no Troféu Mulher Imprensa. O que esses reconhecimentos significam para você?

Joyce Pascowitch - Gosto demais de ser uma *Winning Woman*, gostei de receber esse prêmio e gosto muito de ter meu trabalho reconhecido no dia a dia quando eu vou no supermercado, quando eu entro num táxi, quando eu vou em alguma loja ou em algum museu. Ser reconhecida pelo meu trabalho é um orgulho e uma honra para mim.

Iguatemi Bosque TR - Além da sua trajetória no jornalismo, você é autora de quatro livros, incluindo *Poder, Estilo e Ócio*, que completa 10 anos em 2025. Como foi transformar sua experiência em uma obra tão pessoal? A escrita literária ainda ocupa espaço na sua vida?

Joyce Pascowitch - Esses livros foram minhas primeiras experiências, sempre muito ligadas ao dia a dia e ao trabalho. Agora, eu acho que estou ficando mais madura e posso avançar um pouco nesse terreno. É meu plano mais concreto e meu desejo maior escrever um livro agora, com a cabeça mais no lugar, os pés no chão e o coração aberto. Amo literatura, amo livros, gosto demais de conversar com escritores e me inspirar de alguma maneira na vida deles. Acho que, para mim, isso vai ser uma grande realização. Um livro escrito por mim nos dias de hoje.

Iguatemi Bosque TR - No livro, você menciona Fortaleza como uma das capitais do poder. O que chamou sua atenção na cidade e como enxerga esse protagonismo hoje?

Joyce Pascowitch - Fortaleza é uma das cidades mais importantes do Brasil, estrategicamente instalada na parte superior do nosso mapa. Gosto demais da cidade, do estado e gosto cada vez que eu sou convidada para falar ou participar de algum evento cultural. Admiro muito os cearenses, que são muito dedicados e vencedores, e a cultura e a paisagem local.

Iguatemi Bosque TR - Mesmo com todas as funções que você exerce, gestão de equipe, planejamento, bastidores, você continua atuando como repórter. O que te move hoje como mulher, jornalista e empreendedora?

Joyce Pascowitch - Acho que ser jornalista faz parte da minha essência. Sou curiosa, sou ligada, sou atenta, estou sempre querendo saber mais, aprender mais. Sou observadora e adoro escutar histórias de gente que eu não conheço. Acho que tudo isso contribui para manter o meu olhar sempre curioso, meus ouvidos abertos e o meu faro jornalístico, aguçado. Sempre!

ONDE VIDAS SE ENCONTRAM

O IGUATEMI BOSQUE ENCANTA GERAÇÕES COMO CENÁRIO DE ENCONTROS, MEMÓRIAS E MUDANÇAS. NAS ÚLTIMAS QUATRO DÉCADAS, CRESCERAM JUNTO COM A CIDADE, MISTURANDO TRADIÇÃO E INOVAÇÃO. HOJE, É UM PALCO DE EXPERIÊNCIAS, ONDE LAZER, CULTURA E COMPRAS CAMINHAM DE MÃOS DADAS

por Átila Varela





Desde sua inauguração, em 2 de abril de 1982, o Shopping Center Iguatemi Bosque tem sido mais do que um simples centro de compras. Para muitos fortalezenses, ele representa um marco importante na cidade, uma parte da história de várias gerações. Ao longo de mais de quatro décadas, o shopping se transformou em um espaço de convivência, onde memórias se entrelaçam e novas histórias continuam a ser criadas.

Quando o shopping surgiu, a cidade ainda vivia uma realidade comercial bem diferente de hoje. O comércio estava concentrado no Centro e na Aldeota, e a região do Edson Queiroz, onde o shopping foi instalado, era considerada afastada dos grandes polos de consumo. No entanto, a chegada do Iguatemi ajudou a mudar esse cenário, impulsionando o desenvolvimento da área e promovendo a transformação do bairro em um novo centro de comércio e convivência.

Ao longo de sua evolução, o Iguatemi Bosque tem se destacado pela capacidade de se reinventar e acompanhar as mudanças da cidade. O shopping se tornou o principal ponto

de encontro dos fortalezenses, com um ambiente que mistura modernidade e tradição.

Hoje, o Iguatemi é o maior e mais sofisticado shopping da cidade, com mais de 400 lojas, sendo mais de 20 delas exclusivas, como Ray-Ban, Dolce&Gabbana, Nike e Swarovski. Sua variedade de serviços e lojas faz dele um local de fácil acesso para toda a família, com opções de lazer, alimentação, cultura e até serviços essenciais, como Correios, Detran e clínicas médicas.

Além de ser um destino de compras, o empreendimento também é palco de grandes eventos e exposições que atraem públicos de todas as idades. De desfiles de moda e corridas a festivais de música e exposições internacionais, como a *Mundo Pixar*, o shopping tem sido um importante centro de cultura e entretenimento.

O Iguatemi Fortaleza continua a investir em inovação e sustentabilidade. O compromisso com a excelência se reflete em um ambiente que se reinventa a cada nova geração, tornando-se um local cada vez mais inovador e acolhedor. Em 16 edições consecutivas da pesquisa *Datafolha Top of Mind*, o Iguatemi Fortaleza foi eleito o shopping mais querido da cidade, consolidando-se como o maior vencedor da categoria entre 2004 e 2024.



CRONOLOGIA DE UMA HISTÓRIA DE CRESCIMENTO E INOVAÇÃO

1982

Inauguração do Iguatemi

O shopping center abre suas portas em 2 de abril, com a proposta de ser mais que um centro de compras, oferecendo espaço de lazer e convivência para as famílias de Fortaleza.

1992

Primeira grande ampliação

O Iguatemi Fortaleza passa por sua primeira grande expansão, dobrando o número de lojas e acrescentando um novo corredor com dois pisos, marcando uma fase de crescimento e modernização.

1995

Chegada da C&A

A abertura de uma unidade da C&A consolida o Iguatemi como um dos principais polos varejistas da cidade, ampliando ainda mais seu apelo comercial.

1999

Hipermercado Extra e expansão do estacionamento

Iguatemi Fortaleza ganha um hipermercado Extra, enquanto suas áreas de estacionamento também são ampliadas para acomodar o crescente número de visitantes.



FOTOS DIVULGAÇÃO

2001

Construção do edifício garagem

Com a adição de um edifício garagem de cinco pisos, o shopping amplia sua área construída em 13 mil metros quadrados, oferecendo mais conforto aos clientes.

2003

Inauguração do cinema Multiplex

Uma nova ala é aberta, trazendo o primeiro cinema Multiplex de Fortaleza, com 12 salas de exibição e capacidade para 3.300 pessoas. A modernização da Praça de Alimentação também é um marco importante.

2006

Loja Renner

A inauguração de uma loja âncora Renner reforça ainda mais o perfil varejista do shopping, consolidando-o como um destino de compras.

2015

Sexta expansão e integração arquitetônica

Uma nova fase de expansão é marcada pela integração de todas as etapas do shopping, criando dois pisos com novas lojas e uma praça de convivência com a maior cobertura de madeira do País, o que lhe conferiu um prêmio da Abrasce.



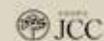
A woman with long brown hair, wearing a bright yellow suit, is smiling and holding a white smartphone in her right hand. She is also carrying two shopping bags, one white and one yellow, in her left arm. The background is a light beige color with a large, dark brown, rounded shape on the left side containing the text.

i'club

FAÇA PARTE
DO PROGRAMA DE
RELACIONAMENTO DO
IGUATEMI BOSQUE.

Cadastre suas notas
fiscais no I'Club e garanta
benefícios o ano inteiro.

SUAS COMPRAS VIRAM VANTAGENS PARA VOCÊ:



**ESTACIONAMENTO
GRÁTIS**



**DESCONTOS
ESPECIAIS**



**INGRESSOS
PARA EXPERIÊNCIAS
INCRÍVEIS**



**PROMOÇÕES
EXCLUSIVAS**



**CAMAROTE
IGUATEMI HALL**



**ESTACIONAMENTO
VIP VALET**

Válidas apenas notas
fiscais com o seu CPF.



**BAIXE
O APP
IGUATEMI
BOSQUE**



Iguatemi
Bosque



DANI

POR INTEIRO

DONA DE UMA TRAJETÓRIA MARCADA PELA VERSATILIDADE E ENTREGA, DANI GONDIM É ATRIZ, MODELO, APRESENTADORA, ESCRITORA E UMA ARTISTA EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO. EM ENTREVISTA EXCLUSIVA À *IGUATEMI BOSQUE TAPIS ROUGE*, ELA COMPARTILHA DETALHES SOBRE SUA CARREIRA, VIDA PESSOAL, BELEZA, MODA, MÚSICA E MUITO MAIS

por **Onivaldo Neto**

FOTÓGRAFO LUÍS MORAIS BELEZA DUDU FERREIRA STYLING MARCOS MARLA
ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA MASSANDRO CRUZ E JOELSON PAIVA
UNHAS DANI MARQUES DIREÇÃO DE ARTE CAIXE CRIAÇÃO





O sorriso largo e os olhos de cor azul profundo a tornam inconfundível. Natural de Fortaleza (CE), Dani sempre soube que era uma artista multifacetada. Ainda na infância, iniciou os estudos em teatro aos oito anos de idade e fez sua primeira temporada de peça profissional aos 11. Aos 12, começou a atuar como modelo internacional. Desde criança, já era observada por grandes agências, o que a levou a desfilando no São Paulo Fashion Week aos 13 anos, sendo apontada como *new face* da temporada e batendo recorde de participações. A visibilidade conquistada no Brasil logo a impulsionou para a cena internacional.

Ainda adolescente, participou da temporada de moda de Milão, desfilando para marcas como Moschino e Bluemarine, e estrelou campanhas como a da Maison Moschino. Também foi destaque em publicações como *Glamour* Itália, capa da *ELLE* Eslovênia, *Vogue*, *FFW*, *Harper's Bazaar*, entre outras.

Apesar do sucesso no exterior, Dani decidiu retornar ao Brasil para manter-se próxima da família e das raízes. Desde então, vem conciliando com sucesso projetos no teatro e sua carreira de modelo, entre São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza. Hoje, a artista se divide entre novelas, filmes, curtas-metragens, músicas e até mesmo um álbum autoral, que está sendo produzido.

A JORNADA DA ARTE

A liberdade para explorar o universo artístico foi incentivada desde cedo por seus pais. Mesmo com uma educação tradicional, ela teve espaço para se dedicar a atividades extracurriculares fundamentais para sua formação artística. "Foi na dança, no canto, no desenho, no teatro e no circo que me descobri como artista. Tudo isso me ajudou a florescer como atriz e a compreender minha multiplicidade", relembra.

Essa base sólida possibilitou que Dani estivesse pronta quando surgiram as primeiras oportunidades profissionais. Uma delas foi o papel da vilã Nicole Escobar na novela infantojuvenil do SBT, *Carinha de Anjo*, que a projetou nacionalmente como atriz. "Voltei do exterior justamente para estar mais próxima da minha família. Retomei o teatro no Sudeste e logo surgiu o convite para atuar na novela", conta.

"FOI NA DANÇA, NO CANTO,
NO DESENHO, NO TEATRO
E NO CIRCO QUE ME
DESCOBRI COMO ARTISTA"

BLUSA E SAIA
DRAPEADA
IURY COSTA
CINTO
ANIMALE
COLAR
LA MARK

CAPA



TÚNICA E CALÇA
DE SEDA FLORAL
CARMEN STEFFENS
COLAR
SWAROVSKI
FLATFORM
LUIZA BARCELOS

Sua carreira manteve um ritmo constante de crescimento. Em fevereiro deste ano, Dani protagonizou o drama *Milagre do Destino*, inspirado na história real da jornalista cearense Mariana Alves, diagnosticada com um linfoma agressivo. “Recebi uma ligação do Fábio Ambrósio [diretor de programação do Sistema Verdes Mares] com o projeto pronto para ser iniciado. Foi tudo muito rápido”, explica.

Para o longa, que alcançou o TOP 3 nacional na Globoplay, Dani realizou extensas pesquisas com o produtor de elenco Paulo Paredes e seu agente Luiz Lobo. “Luiz me orientou a usar as adversidades pessoais que eu vivia naquele momento como potência para o trabalho. Isso trouxe emoção e autenticidade à interpretação”, reflete.

BELEZA

Dani também se entregou fisicamente ao papel. Para dar veracidade à personagem, evitou a exposição ao sol, cuidou da pele e manteve os cabelos o mais natural possível. “Era essencial que a personagem não tivesse marcas de bronzeado. São cuidados que atores devem ter durante as gravações”.

O processo incluiu ainda o uso de uma prótese de careca, que exigia horas de montagem e remoção, causando ferimentos no couro cabeludo. “Tive queimaduras e precisei de cuidados dermatológicos depois das filmagens”, revela.

Na vida pessoal, Dani admite que ainda busca uma rotina mais disciplinada de autocuidado, mas valoriza o uso de produtos naturais, orgânicos e sustentáveis. “Sempre priorizo marcas que tenham responsabilidade socioambiental. Para mim, saúde mental também reflete na beleza. Uma mente saudável alinha o restante”, completa.

MODA

A moda é, para Dani, mais do que profissão: é forma de expressão. Seu estilo pessoal mistura cores, texturas, bordados e estampas, revelando sua identidade plural. Fora das telas, prioriza conforto e liberdade de movimento. “Gosto de roupas que não me limitem. A simplicidade e o conforto são essenciais no meu dia a dia”.



BLUSA E SAIA
DRAPEADA
IURY COSTA
CINTO
ANIMALE
COLAR
LA MARK
PLATFORM
LUIZA BARCELOS

CARDIGÁ
EM TRICÓ
VIX



JAQUETA DE PELÚCIA **ANIMALE** · TOP DE SEDA E RENDA **INTIMISSIMI** · CALÇA JEANS **JOHN JOHN**

Ela também vê a moda como instrumento político e social, usando criações de estilistas cearenses e artesãos que compartilham de seus ideais. “A moda pode ser uma ferramenta de inclusão e representatividade. Faço questão de usá-la com esse propósito”.

MÚSICA

Desde pequena, Dani estuda canto. Embora não se defina como cantora, usa a música como ferramenta emocional. Sua voz foi destaque na trilha sonora do curta *Nuvens de Chantilly*, dirigido por Marcoz Gomez, para o qual também escreveu a canção em parceria com o cantor Marcinho.

Essa experiência resultou em um contrato com a gravadora D&E Records para o lançamento de um álbum de estúdio. “As músicas são autorais e uma delas foi feita com o Marcos Lessa. Ainda não tenho data de lançamento, mas o álbum tem uma diversidade de estilos que acredito poder tocar diferentes públicos”.

VIAGENS

Dani já viajou extensivamente pelo Brasil e pelo mundo, em geral a trabalho. Uma das experiências mais marcantes foi na Indonésia, onde mesclou compromissos profissionais com momentos de lazer. “Conheci diversas ilhas, trabalhei, criei, relaxei. Foi uma viagem que me trouxe muitas camadas e aprendizados”.

"PARA MIM,
SAÚDE MENTAL
TAMBÉM REFLETE
NA BELEZA.
UMA MENTE
SAUDÁVEL ALINHA
O RESTANTE"

VESTIDO DE RENDA
LE LIS
BIQUÍNI
RIO DE JAS
COLAR DE PEDRA
ACESSÓRIOS
BOTA DE FRANJA
SCHUTZ



JAQUETA DE COURO
E TOP DE TULE
ANIMALE
SAIA DE RENDA
LE LIS
COLAR E ANEL
SWAROVSKI



COSTUME EM LINHO
SHOULDER
CAMISOLA DE SEDA
INTIMISSIMI
COLAR E BRINCO
LA MARK
PLATFORM
LUIZA BARCELOS

"ENTRE OS
HÁBITOS QUE
A AJUDAM A
MANTER O
EQUILÍBRIO,
O JIU-JITSU É
ESSENCIAL. ME
AJUDA A LIMPAR
A MENTE"

HOBBIES

Entre os hábitos que a ajudam a manter o equilíbrio, o jiu-jitsu é essencial. Dani pratica há quatro anos e considera a arte marcial uma ferramenta de foco e autoconhecimento. "É um espaço de presença total. Me ajuda a limpar a mente e voltar às atividades profissionais com mais clareza".

Além do esporte, ela valoriza atividades culturais, como leitura e frequentar o cinema. "É um momento de estudo e alívio mental. Observar o que está sendo produzido me ajuda como atriz e como ser humano".

FUTURO

Atualmente, Dani integra um grupo de estudos onde se prepara para um novo longa-metragem. O foco está na técnica Meisner, abordagem que considera reveladora. "É uma nova forma de olhar para a interpretação. Estou fascinada pelo processo e já incluí os estudos na minha rotina diária. Esse projeto deve ser gravado entre o final deste ano e o início do próximo, e sinto que trará uma nova camada para o meu trabalho como atriz."



SOBRE DANI GONDIM

Dani Gondim é atriz, cantora, modelo e ativista social. Iniciou sua carreira ainda na infância e construiu uma trajetória sólida nas artes cênicas, na moda e na música. Atuou em produções como *Milagre do Destino*, *Malhação*, *Carinha de Anjo* e no premiado curta *Nuvens de Chantilly*, onde também assinou a trilha sonora. Atualmente, prepara seu primeiro álbum. É embaixadora do Instituto Povo do Mar e utiliza sua visibilidade para apoiar causas socioambientais e culturais.

VESTIDO
DE RENDA
LE LIS
BIQUÍNI
RIO DE JAS
CINTO
ANIMALE
COLAR DE PEDRA
ACESSÓRIOS
BOTA DE FRANJA
SCHUTZ

Carmen Steffens



CINEMA NOIR

LUZ, SOMBRA E ESTILO.
O CLÁSSICO PRETO
E BRANCO ESTÁ
SEMPRE EM ALTA!



BLAZER COM
CRISTAIS
JOHN JOHN



TOP DE
TRICÓ
OH, BOY!



SAIA DE
RENDA
LE LIS



CALÇA COM CRISTAIS
ELLUS



SANDÁLIA
EM COURO
VERNIZ
ALEXANDRE
BIRMAN
MEIA SOLA



BOLSA EM COURO
E CORRENTES ISLA
MEIA SOLA

COSTUME
EM LÃ FRIA
VIA VENETO



T-SHIRT EM
ALGODÃO PIMA
RICARDO
ALMEIDA



COLETE
DE NYLON
VR



TRICÔ
MASCULINO
ARAMIS



RELÓGIO
BULOVA
TIME HOUSE

CAMISA SOCIAL COM
DOIS BOLSOS
SERGIO K.



CAMISA DE TRICÔ
ÁGUA DE COCO



CALÇA DE
ALFAIATARIA
ARAMIS



SAPATO SOCIAL
EM COURO
OFICINA
RESERVA



PRODUÇÃO MARCOS MARLA FOTOS NICOLAS GONDIM



PERFUME
SCANDAL
RUBY CH
**AMERICAN
NEWS**

JAQUETA
EM VINIL
JOHN JOHN



LOGO BAG
D&G

BATOM
RUBY WOO
MAC



ÓCULOS
DE SOL
RAY BAN



VESTIDO
EM COURO
LE LIS



VESTIDO
EM TRICÔ
ANIMALE

MULE EM
VERNIZ
**JORGE
BISCHOFF**



BLAZER E CALÇA
DE ALFAIATARIA
COLCCI



BOLSA EM
COURO MATELASSÉ
LUIZA BARCELOS

ULTRA ROUGE

UM VERMELHO QUE NÃO
PEDE LICENÇA – TOMA
O CENTRO. É ATITUDE
EM FORMA DE COR!

Impressão
em forma
de arte.

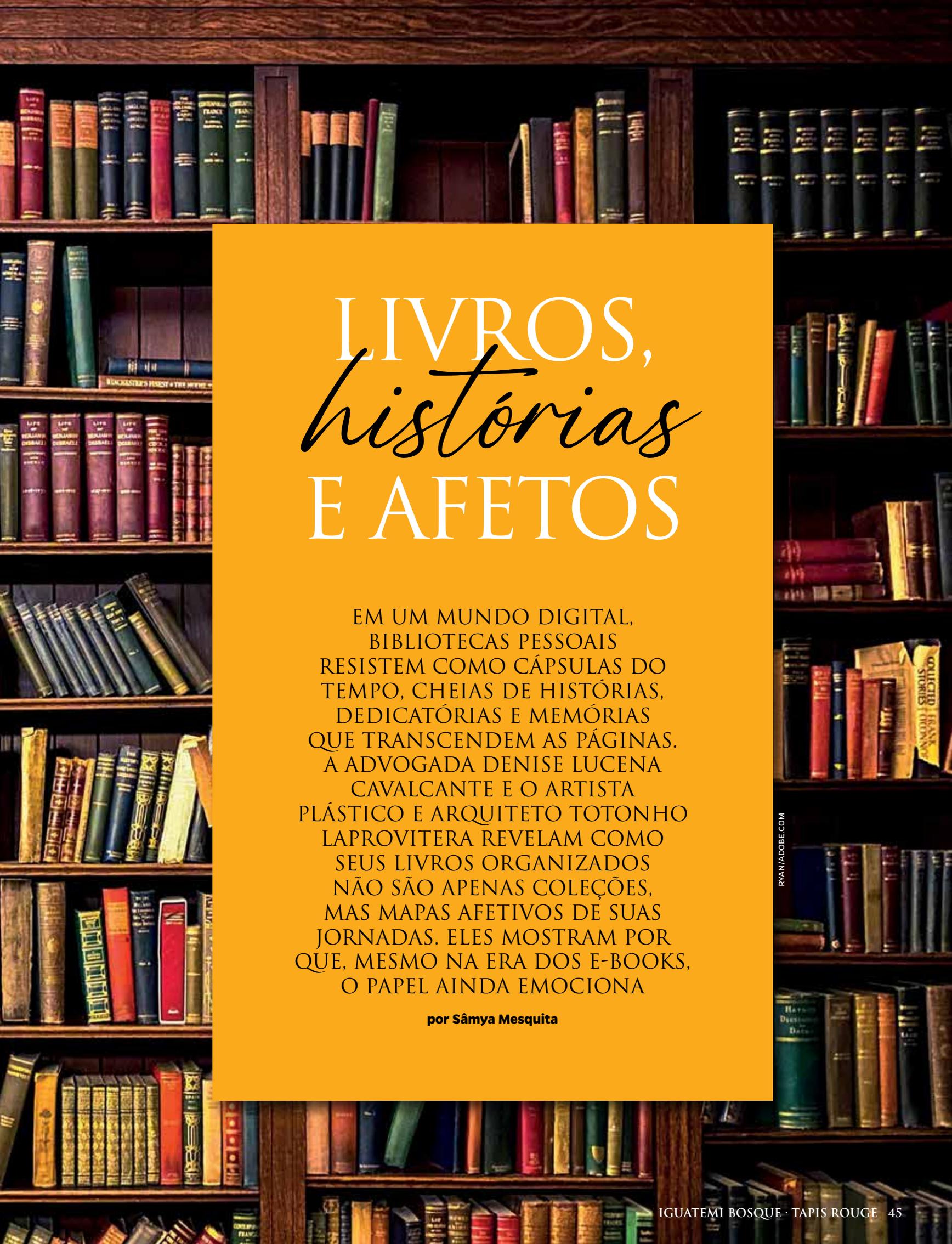
Prêmio de Excelência Gráfica Norte-Nordeste



IMPRIMOS IDEIAS

TECNOGRAF[®]
GRÁFICA E EDITORA





LIVROS, *histórias* E AFETOS

EM UM MUNDO DIGITAL, BIBLIOTECAS PESSOAIS RESISTEM COMO CÁPSULAS DO TEMPO, CHEIAS DE HISTÓRIAS, DEDICATÓRIAS E MEMÓRIAS QUE TRANSCENDEM AS PÁGINAS. A ADVOGADA DENISE LUCENA CAVALCANTE E O ARTISTA PLÁSTICO E ARQUITETO TOTONHO LAPROVITERA REVELAM COMO SEUS LIVROS ORGANIZADOS NÃO SÃO APENAS COLEÇÕES, MAS MAPAS AFETIVOS DE SUAS JORNADAS. ELES MOSTRAM POR QUE, MESMO NA ERA DOS E-BOOKS, O PAPEL AINDA EMOCIONA

por Sâmya Mesquita

RYAN/ADOBE.COM

Em um mundo acelerado, onde o conhecimento parece caber na palma da mão, há quem ainda prefira o glorioso peso de um livro físico, o cheiro das páginas amareladas e a magia de encontrar uma dedicatória ou um apontamento esquecido entre as margens. A professora universitária Denise Lucena Cavalcante e o artista plástico Totonho Laprovitera são dois cearenses que transformaram suas bibliotecas pessoais em verdadeiros mapas afetivos, repletos de histórias que vão muito além das palavras impressas.

INICIAÇÃO À LEITURA

Para Denise Lucena Cavalcante, docente da UFC e pós-doutora em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, o amor pelos livros começou cedo, em um ritual familiar quase sagrado. “Minha mãe assinava o Círculo do Livro, um clube de assinaturas dos anos 1980. Todo mês, chegava um romance em uma caixinha. Era uma delícia!”, conta, rindo. “Havia uma hierarquia. Ela lia primeiro, depois minha irmã mais velha, e por fim eu. Era nosso tesouro mensal”. Essa tradição não só a aproximou da Literatura, como também moldou sua forma de ver o mundo. “Hoje temos clubes de assinatura, como a TAG Livros. Mas naquela época, era algo muito especial. Não era só o livro, era a expectativa, o ritual de abrir a caixa”.

Já Totonho Laprovitera, arquiteto, urbanista e artista plástico, teve uma iniciação literária marcada por figuras inspiradoras. “Meu padrinho era o escritor Joaquim Braga Montenegro (1907-1979), e a biblioteca dele era um lugar mágico. Tinha dedicatórias de Guimarães Rosa, Oscar Niemeyer... Eu era um dos poucos amigos do filho dele autorizados a entrar ali”, relembra, nostálgico. “Era como um templo do conhecimento, cheio de histórias, que iam muito além das páginas”.

PRECIOSIDADES NAS ESTANTES

Enquanto algumas pessoas trazem ímãs de geladeira ou chaveiros de viagem, Denise tem um hábito pouco comum:

coleccionar livros em idiomas que nem sempre domina. “Adoro ter os originais, mesmo sem entender tudo. Tenho legislação tributária da Alemanha, Japão, Malásia... Meu *souvenir* de viagem é um livro”, revela.

Mas Denise não é só uma leitora, e sim uma “conversadora” de livros. Ela escreve nas margens, usa marcadores e relê obras em diferentes fases da vida. “Tenho um exemplar de *Frankenstein* com anotações da pandemia, comparando a obra com a tecnologia atual. E meu *Os Miseráveis* tem algumas camadas. Li pela primeira vez aos 24 anos, reli depois de ver a peça, aos 30 e poucos, e revisei depois, mais recentemente. É incrível como cada releitura traz novas descobertas”, explica. Para ela, os livros são como diários. “O livro me leu e eu li o livro. É uma troca”.

Essas experiências também são compartilhadas com os orientandos da Universidade, onde ela sempre ressalta a importância da leitura para o entendimento do Direito Tributário. Tanto que, no centro de uma das estantes no escritório de advocacia, ela guarda um exemplar raro, de 1837, sobre o 'Tributo do Sangue', prática antiga que forçava o recrutamento militar e que serve de retrato histórico da evolução da área à que ela dedica suas pesquisas. “Passava muito tempo procurando livros em Portugal e na Espanha, onde estudei. E mesmo quando viajava a passeio. Eu já não faço mais isso com tanta frequência, até porque hoje temos a facilidade de comprar online”.

“

O LIVRO ME LEU
E EU LI O LIVRO.
É UMA TROCA

”



Denise Cavalcante costuma revisitar livros em diversas fases da vida





Totonho e Elusa Laprovitera compartilham a biblioteca de casa

ROBYSON ALVES



Totonho também tem suas preciosidades, muitas delas adquiridas em sebos pelo mundo ou recebidas como presentes simbolicamente representativos. “Tenho um livro autografado pelo próprio Patativa do Assaré, quando o encontrei em um evento social há alguns anos. Outro do escritor português Fernando Pessoa, sobre finanças, comprado em um sebo de Portugal. E mais um outro – o primeiro de minha coleção pessoal – de Mitologia Grega, do Sérgio Macêdo, que ganhei de uma professora de reforço aos 10 anos. Cada um conta uma história além das páginas”. A biblioteca, compartilhada com a esposa, Elusa, é um reflexo do casal. “Eu tenho minha ala de Arquitetura e Urbanismo; ela, de Psicologia. E no meio, nossa literatura comum. Até meu neto, de três anos, já pega os livrinhos dele”.

Totonho também trata essa relação íntima com a leitura através de um viés artístico. “Quando quero desenhar ou pintar melhor, leio mais. A leitura expande meu vocabulário visual”, reflete. Ele lembra de um trabalho, nos anos 1980, quando ilustrou o livro *Carne de Pescoço*, do Zé Ramalho. “Um poema dizia: ‘O primeiro som que ouvia ao acordar era o do olho abrindo’. Como traduzir isso? Fiz um desenho que, por acaso, chegou de cabeça pra baixo nas provas gráficas. Decidi mantê-lo assim. A arte tem vida própria”, teoriza.

DICAS

Visite sebos! Cada mancha ou rabisco conta uma história.

Identifique seus livros com data de aquisição e local de compra. No futuro, isso despertará memórias sobre a história do exemplar.

Escreva dedicatórias ao presentear com livros! Transforme os exemplares em cápsulas do tempo recheadas de amor.

Faça da sua biblioteca particular mais que uma estante. Construa espaços por toda a casa para tornar o ambiente um templo do saber.

PAPEL VERSUS DIGITAL

Ambos os entrevistados resistem à ideia de abandonar os livros físicos em favor do digital. “Tenho certa resistência. Meus filhos são leitores – um até tem uma editora (Leopoldo Cavalcante, da editora Aboio) – e concordamos: o papel é insubstituível”, afirma a professora, que tem diversos livros acadêmicos publicados. “O perigo é a geração atual perder o hábito da leitura profunda, substituindo por resumos no YouTube. O livro exige que você construa as cenas na mente, e isso exercita o cérebro”.

Totonho vai além, apontando um certo empobrecimento da linguagem. “A crise é cultural: antes, líamos o jornal à tarde; hoje, consumimos informações em segundos. Sem leitura, banalizamos a vida”. Ele compara o ato de ler ao encantamento de uma criança do interior ao ver o mar pela primeira vez. E reflete: “A leitura é isso: mostrar que há beleza no mundo real”.

LIVRO É MAIS QUE DECORAÇÃO

Para Denise, uma biblioteca pessoal é um reflexo da própria jornada. Alguns exemplares são raros, como uma edição portuguesa da obra de Victor Hugo em papel-bíblia. Outros, marcados por encontros com autores em congressos. “Bibliotecas são orgânicas, crescem com você”.

Totonho prefere pensar na biblioteca como um espaço de compartilhamento. “Meus livros estão por toda a casa – até no banheiro”, afirma. “O importante é ler o suficiente para formar uma biblioteca, não só acumular livros bonitos”.

E QUE TAL TER SUA PRÓPRIA BIBLIOTECA?

Para quem quer começar – ou retomar – o hábito da leitura, Denise e Totonho têm conselhos valiosos. “Visitem sebos! Cada livro usado carrega histórias, anotações, dedicatórias”, sugere Denise. Totonho concorda e acrescenta: “Cada pessoa é única. E cada biblioteca vai ser igualmente única”.

No fim, essas bibliotecas não são apenas coleções de livros, mas repositórios de afetos, diálogos e memórias: provas de que, mesmo em um mundo digital, o papel ainda tem muito a dizer.

MO
Vidas em VI
MEN
TO

SEJA PARA ALIVIAR O ESTRESSE OU EXPLORAR NOVAS EXPERIÊNCIAS, HOBBIES DESEMPENHAM PAPEL ESSENCIAL NA ROTINA. ENQUANTO ALGUNS ENCONTRAM PRAZER NA TRANQUILIDADE, OUTROS PREFEREM ATIVIDADES QUE ELEVAM A ADRENALINA E A SENSÇÃO DE LIBERDADE. É O CASO DO MÚSICO WALDONYS, DA ADVOGADA REBECCA ALBUQUERQUE E DO EMPRESÁRIO IDEZIO ROLIM

por Onivaldo Neto

PAIXÃO POR LIBERDADE

Diversos em tipos e propósitos, os hobbies costumam despertar, acima de tudo, a sensação de liberdade. Em busca do prazer de sentir o "vento no rosto" durante tais atividades, algumas pessoas optam por ocupações ligadas à velocidade, adrenalina e ao movimento constante – como é o caso do empresário Idezio Braga Rolim Junior. O fortalezense, de 59 anos, resguarda-se da rotina por meio da cavalgada e da corrida, hobbies que o conectam com a natureza e o desafiam a superar limites.

Segundo o empresário, a prática das atividades surgiu em diferentes fases da vida. A cavalgada, por exemplo, o acompanha desde a infância. Engenheiro elétrico formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Idezio Rolim entrou em contato com a prática pela primeira vez em uma fazenda da família, na Paraíba. “Passávamos todas as férias lá (na fazenda) e andávamos a cavalo todos os dias”, relembra. Esses momentos iniciais foram fundamentais para moldar sua paixão por atividades ao ar livre.

Já adulto, aos 40 anos, o orgulhoso pai de cinco filhos iniciou um novo hobby ao começar sua trajetória no mundo das corridas. Entusiasta nato da atividade física, o interesse pela corrida surgiu pela facilidade de adaptação, além da vasta opção de locais para a prática do esporte, segundo o profissional. “Sempre gostei de me exercitar, e a corrida veio para minha vida depois dos 40 anos, por ser um esporte fácil de se adaptar e por haver muitos locais para praticá-lo”, relata Idezio.

Hoje, com quase seis décadas de vida, Idezio alcançou a marca de sete maratonas disputadas desde que começou a correr. A mais recente competição disputada ocorreu no último domingo de abril, em Londres, na Inglaterra. Conforme o empresário, a jornada para chegar até o evento foi gradual e progressiva. “Depois fui melhorando em condição física e participando de provas. Atualmente, corro maratonas”, revela Rolim.

Para o futuro – não tão distante – o fortalezense também possui o desejo de retomar um antigo hobby que marcou outra fase de sua vida: o surfe. A conexão com o mar e o prazer em deslizar sobre as ondas continuam vivos em sua memória. Por essa razão, ele compartilha planos para voltar a praticar o esporte. “Gosto muito e gostaria de voltar a fazer”.





DIVERSÃO, DISCIPLINA E SUPERAÇÃO

Além de proporcionar prazer, diversão e entretenimento, alguns hobbies são importantes aliados para a melhora do bem-estar e manutenção da saúde física e mental. Prova disso são as atividades desempenhadas como hobbies pela advogada Rebecca Albuquerque, 52. A fortalezense, mãe de quatro filhas, encontrou as suas grandes paixões pessoais na prática do triathlon – evento atlético que envolve corrida, ciclismo e natação – e na realização de trilhas.

Sempre ativa no mundo dos esportes, Rebecca iniciou com os hobbies após sofrer um uma lesão grave em um de seus ombros, em 2016. “Eu era atleta de vôlei, ope-rei e, como ficaria impossibilitada de voltar a jogar por muito tempo, comecei a correr”, conta. Desde então, a advogada acumulou importantes feitos em sua trajetória, participando em 2018, em Berlim (Alemanha), da sua primeira maratona e, em 2022, na Flórida (EUA), do Iron Man 70.3, um dos testes físicos mais desafiadores do mundo, que exige alto nível de preparo. “Nesse mesmo ano (2022) fiz a primeira trilha na Chapada Diamantina e me apaixonei. No ano seguinte, em 2023, subi até o Campo Base do Everest”, completa Rebecca.

Para realizar as atividades, a advoga-da mantém uma rotina disciplinada. Com exceção dos domingos, Rebecca acorda todos os dias às 4h30min para praticar seus hobbies. O itinerário da atleta tem início com uma corrida pela avenida Beira-Mar, em Fortaleza. Logo após, o asfalto dá lugar ao mar e à piscina, onde a profissional treina natação. Por fim, Rebecca ainda encara um treino de bicicleta pela Sabiaguaba ou CE-040. “Eu, de verdade, me divirto em todas essas atividades. A prática de atividade física me faz gastar e ter energia ao mesmo tempo. A sensação de superação ao concluir uma prova ou trilha é o grande barato de tudo isso”, afirma a fortalezense, que ainda pretende aprender kitesurfe no futuro.



FOTOS ACERVO PESSOAL

REBECCA ACORDA
TODOS OS DIAS
ÀS 4H30MIN
PARA PRATICAR
SEUS HOBBIES,
COMEÇANDO COM
UMA CORRIDA PELA
ORLA DE FORTALEZA



FOTOS EDIMAR SOARES

"É UMA
EXPERIÊNCIA
ESPIRITUAL. VOAR
É ESTAR PERTO
DE DEUS. VOAR É
DESCOBRIR QUE O
CÉU TE ATRAI MAIS
DO QUE O CHÃO"

ENTRE O FOLE E O CÉU

O hobby do músico Waldonys não poderia ser encontrado em outro lugar senão nos céus. Piloto, paraquedista e apaixonado por aventura, o sanfoneiro revela que voar e saltar de paraquedas são suas atividades favoritas. Além de servir como válvulas de escape, as ocupações também possuem um significado especial e profundo para o cearense. “Para mim tem um poder de aliviar, de desestressar. É uma experiência espiritual. Voar é estar perto de Deus. Voar é descobrir que o céu te atrai mais do que o chão. Pode até parecer que eu estou romantizando ou algo parecido, mas é a realidade. Ali, eu tenho as melhores conversas com Deus”, pontua.

Desde cedo o universo dos ares encantou e permeou a vida de Waldonys. O artista relembra que a predileção pelo hobby começou com a sua trajetória no aeromodelismo – pequenas aeronaves controladas por controle remoto. “Isso começou com aeromodelo, eu sou aeromodelista. Depois eu voei com um ultraleve, intermediário e avançado. Fiz também um curso de instrutor de voo no Aeródromo Feijó. E depois, em 1999, fiz o primeiro curso de paraquedismo”, relembra.

Sem histórico familiar ou referências próximas, o cantor não sabe ao certo como se interessou, de fato, pelas atividades. “Parece coisa de outras vidas para quem crê que existam. A minha família nunca incentivou e não tem ninguém que

goste ou tenha também essa essa paixão por voar e saltar”, conta. No entanto, ao que tudo indica, a prática deve ser perpetuada pela próxima geração, segundo o músico. “O meu filho mais velho, Leonardo, experimentou o gostinho das nuvens e o sabor do céu, e está apaixonado igualzinho a mim”, celebra.

Embora seu principal refúgio sejam os céus, Waldonys também chegou a se aventurar em outra imensidão azul, o mar. Questionado se gostaria de aprender um novo hobby, o artista admitiu que já experimentou o kitesurfe. “Eu tentei lá na Praia da Preá. A gente estava hospedado, curtindo um tempinho, esquecendo um pouco do trabalho, tipo umas férias. E aí eu provei um pouquinho, tentando aprender o kitesurfe. Não aprendi e não deslanchei, mas eu admiro. Acho legal, apesar de não ser um surfista”, recorda.





GOLFE

COMO ESTILO DE VIDA

ESPORTE CRIADO NA ESCÓCIA, NO SÉCULO XV, VEM CAINDO NO GOSTO DO PÚBLICO CEARENSE E GANHANDO CADA VEZ MAIS ADEPTOS. DE CAMPOS SOFISTICADOS A ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS E GRATUITOS, CONHEÇA ONDE PRATICAR A MODALIDADE

por Lara Veras

O Ceará vem entrando de vez no mapa do golfe brasileiro. De esporte tradicionalmente associado a poucos, o golfe começa a ganhar novos praticantes, novos espaços e um novo significado, principalmente na Região Metropolitana de Fortaleza. Em meio ao crescimento da prática, três locais se destacam por unir estrutura, paisagem e proposta esportiva: Aquiraz Riviera, Golf Ville e Parque do Cocó.

O golfe tem suas origens na Escócia, no Século XV. Registros históricos indicam que o jogo, em uma versão rudimentar, já era praticado na região de St. Andrews, embora tenha sido oficialmente regulamentado apenas no Século XVIII. A princípio, o golfe era um passatempo simples, jogado em campos improvisados, com regras que variavam de uma região para outra.

A principal ideia do jogo sempre foi a mesma: acertar uma bola em um buraco com o menor número de tacadas possível. Ao longo dos séculos, o golfe foi ganhando popularidade, não apenas na Escócia,

mas também em outras partes da Europa. Mas foi nos Estados Unidos que o esporte realmente se estabeleceu, especialmente após a fundação de campos renomados, como o Augusta National Golf Club, onde o famoso Masters Tournament é realizado até hoje.

Atualmente, quem vê de fora talvez imagine que o golfe seja um passatempo para poucos ou apenas um *hobby* tranquilo. Mas o que acontece nos campos é bem diferente. O golfe exige concentração, estratégia, controle emocional e domínio técnico. Acertar a bola no buraco, no menor número possível de tacadas, pode parecer simples na teoria, mas cada campo apresenta seus próprios desafios: inclinações do terreno, *bunkers*, lagos e ventos que exigem decisões certas e precisão absoluta na escolha dos tacos e no momento da batida.

No formato mais comum, o *stroke play*, os jogadores disputam 72 buracos ao longo de quatro dias. Ganha quem fizer menos tacadas no total. Existe também o *match play*, no qual o foco é vencer buracos individuais em duelos diretos. No Brasil, a Confederação Brasileira de Golfe (CBGolfe) é responsável por organizar as competições e apoiar clubes em todo o País.



FOTOS DVULGAÇÃO

O GOLFE EXIGE CONCENTRAÇÃO, ESTRATÉGIA, CONTROLE EMOCIONAL E DOMÍNIO TÉCNICO

AQUIRAZ RIVIERA

O principal campo de golfe do Ceará está no Aquiraz Riviera, considerado um dos empreendimentos turísticos mais sofisticados do Brasil. A cerca de 35 quilômetros de Fortaleza, o campo ocupa 90 hectares e foi projetado pelo britânico Donald Steel, referência mundial na arquitetura de campos. São 18 buracos e quase 7 mil jardas de percurso, divididos em dois traçados: o Ocean Course e o Dunes Course.

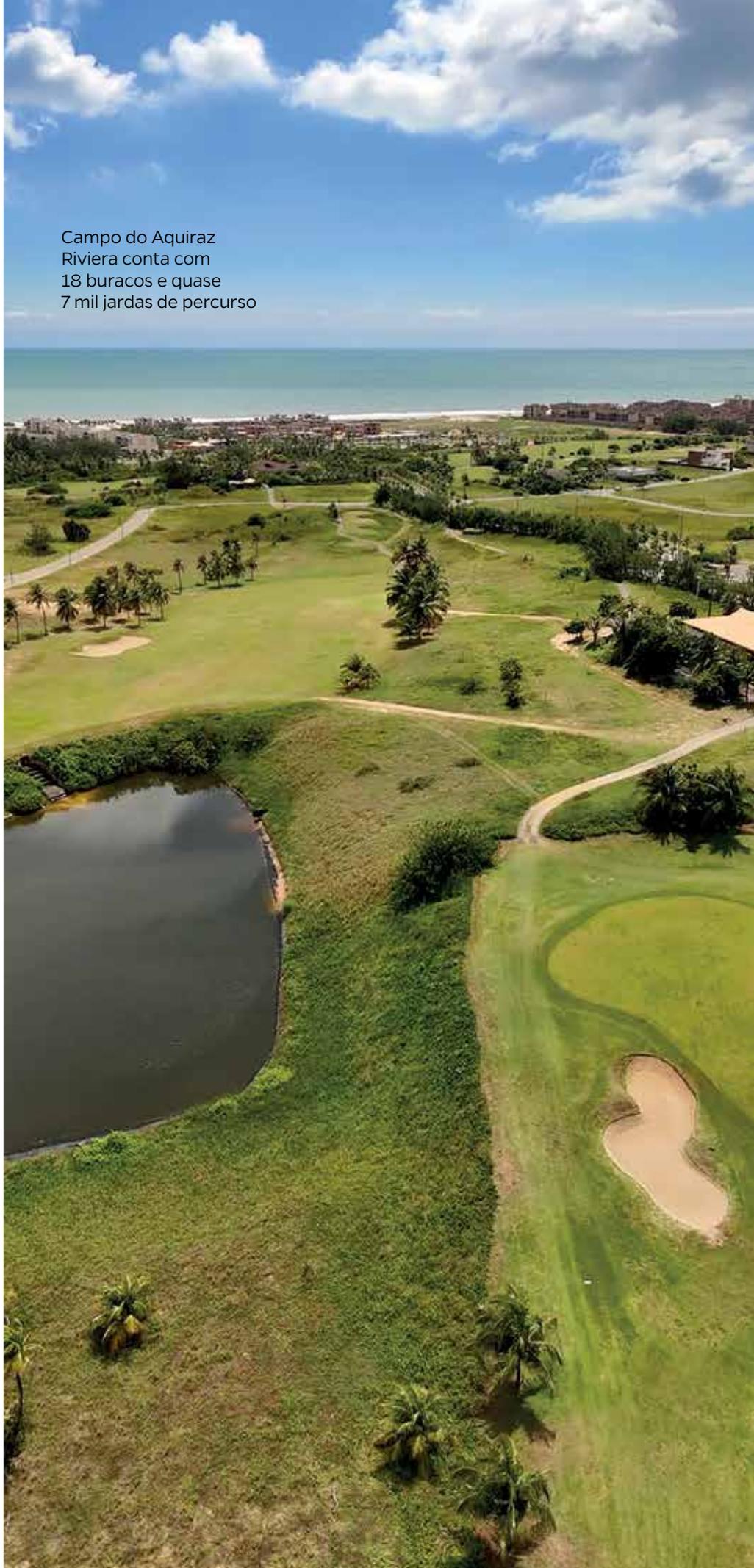
O Ocean é mais técnico e compacto, com 3.415 jardas. Já o Dunes, com 3.560 jardas, é mais desafiador e famoso entre os jogadores por sua sequência de buracos entre o 13 e o 16, considerada uma das mais difíceis do campo. Tudo isso em um ambiente que mistura paisagens naturais com infraestrutura de alto padrão, de frente para o mar.

A estrutura do Riviera impressiona não só pela beleza. O campo já recebeu o Interclubes Norte/Nordeste, uma das principais competições regionais da modalidade, que na última edição contou com mais de 60 golfistas vindos de diferentes estados. O clube também oferece um driving range com 325 jardas e um putting green com 1.300 m², ferramentas essenciais para quem quer evoluir nos fundamentos do jogo.

GOLF VILLE

Também em Aquiraz, o Golf Ville Resort Residence oferece uma proposta diferente, mas igualmente profissional. O campo executivo tem nove buracos com

Campo do Aquiraz
Riviera conta com
18 buracos e quase
7 mil jardas de percurso



FOTOS EDIMAR SOARES

O Cocó Golfe
Clube foi fundado
em 2007



distâncias que variam entre 90 e 195 jardas, e é oficializado pela Federação Pernambucana de Golfe. Um diferencial marcante é a possibilidade de praticar à noite, graças à iluminação do local. Ali, o ambiente mistura condomínio de alto padrão com clube esportivo, atraindo tanto moradores quanto visitantes em busca de uma experiência que combina lazer e prática esportiva.

O Golf Ville vai além do campo: conta com piscinas, saunas, jacuzzis e até um lago para esportes aquáticos. É uma opção para quem quer unir qualidade de vida e esporte sem abrir mão de conforto.

PARQUE DO COCÓ

Já em Fortaleza, o campo do Parque do Cocó representa uma proposta mais acessível, mas ainda assim relevante. Trata-se do único campo público de golfe do Norte e Nordeste. São 9 buracos curtos, putting green e uma gaiola de treino (driving range). O local é mantido pelo Cocó Golfe Clube, fundado em 2017, que vem atuando com seriedade para incentivar a prática e a formação de novos jogadores.

O PARQUE DO
COCÓ ABRIGA O
ÚNICO CAMPO
PÚBLICO DE
GOLFE DO NORTE
E NORDESTE.
SÃO NOVE
BURACOS CURTOS,
PUTTING GREEN
E UMA GAIOLA
DE TREINO



O campo do Cocó já recebe praticantes desde 2005 e serve como um espaço democrático para treinamento e troca de experiências. Não tem a sofisticação dos campos privados, mas cumpre bem o papel de tornar o esporte mais próximo de quem deseja começar ou melhorar seu desempenho. É ali que muitos desenvolvem técnica, aprendem a ler o campo e aperfeiçoam o swing.

O golfe, no fim das contas, é mais do que um esporte. É uma atividade que exige foco, disciplina e capacidade de adaptação. Cada tacada é uma tomada de decisão. O silêncio é parte do jogo, e a postura do jogador influencia tanto

quanto sua técnica. Por isso, não é raro ver executivos, empresários e profissionais de diversas áreas buscando no golfe não só uma atividade física, mas uma forma de treinar a mente e renovar a energia.

Com sua geografia privilegiada, clima favorável durante todo o ano e infraestrutura em crescimento, o Ceará tem se consolidado como um novo destino para o golfe no Brasil. O que antes parecia distante agora é realidade: o esporte está se popularizando, se diversificando e se firmando como estilo de vida para quem busca bem-estar, desafio e conexão com a natureza. Tudo isso com uma pitada de sofisticação e estratégia.



CORINNE DUBREUIL/ATP TOUR

NASCE UMA ESTRELA!

AOS 18 ANOS, O TENISTA BRASILEIRO JOÃO FONSECA CONQUISTA O CIRCUITO MUNDIAL COM COMPETÊNCIA, TALENTO E CARISMA. A POSTURA VEM DESDE MUITO CEDO E NÃO APENAS O BRASIL, MAS O MUNDO ESTÁ DE OLHO, ADMIRADO COM OS FEITOS DO CARIOCA

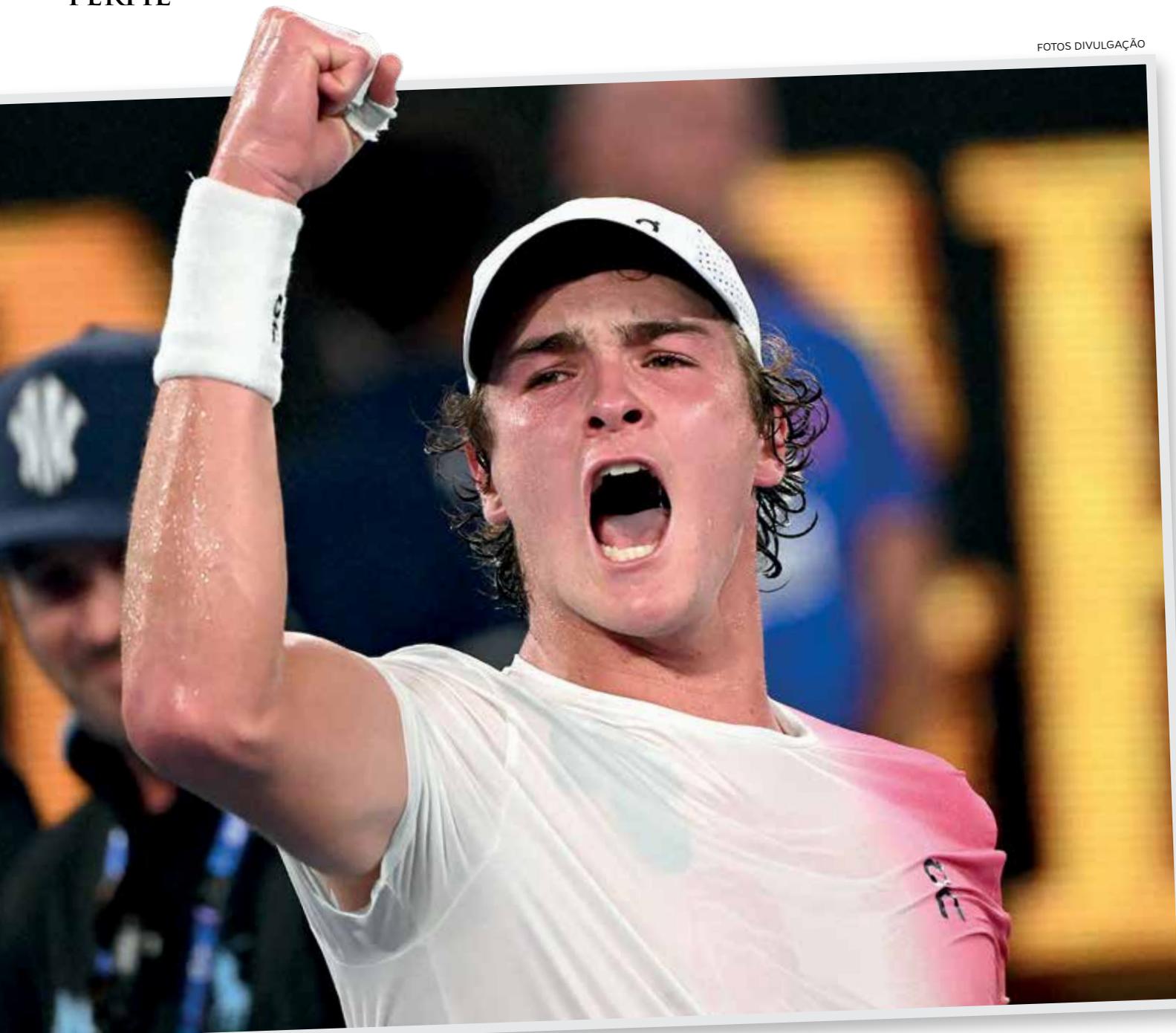
por Lara Veras

O Brasil já não é mais só o "País do Futebol". Atualmente, os principais atletas da nação são skatistas, surfistas e, mais recentemente, o tênis voltou a ter um expoente nacional: João Fonseca. Com apenas 18 anos, o carioca já é considerado uma das maiores promessas do esporte, acumulando conquistas expressivas e demonstrando um talento que o coloca no radar dos grandes nomes do circuito. Porém, o que faz de João um fenômeno não é apenas a habilidade com a raquete. É a resiliência, o carisma e a mentalidade de quem acredita que todo desafio pode ser superado.

Nascido no Rio de Janeiro, João cresceu em uma família onde o esporte sempre foi levado a sério. O primeiro amor foi

o futsal, mas ainda criança ele trocou as quadras fechadas pelo saibro. No começo, a adaptação não foi fácil. Os treinos eram intensos, os adversários mais velhos e experientes, no entanto havia algo nele que chamava a atenção de quem o via jogar. Enquanto outras crianças se distraíam facilmente, João ficava depois dos treinos, praticando cada golpe, buscando aperfeiçoar cada detalhe do seu jogo.

O talento logo começou a render frutos. Em 2022, ele conquistou a Copa Davis Juvenil, um marco importante para qualquer jovem tenista. No ano seguinte, tornou-se o primeiro brasileiro a liderar o ranking mundial juvenil, um feito histórico para o País. Entretanto, foi no US Open Juvenil que João realmente mostrou que estava pronto para ir mais longe que a maioria. A vitória no torneio solidificou sua posição como um dos principais nomes da nova geração.



A TRANSIÇÃO PARA O PROFISSIONAL

Decidir entre o circuito profissional e o tênis universitário foi um dos momentos mais importantes da carreira de João. A escolha pelo profissionalismo trouxe desafios que poucos estão preparados para encarar tão cedo. No juvenil, o ambiente é mais amigável, com jogadores que compartilham experiências e momentos dentro e fora das quadras. No profissional, a realidade é outra. Cada torneio, cada ponto disputado, pode significar uma grande diferença no ranking e na carreira.

Ainda com 17 anos, o carioca tinha um acordo assinado com a faculdade da Virgínia, nos Estados Unidos. Mas, para ingressar no tênis universitário, teria

JOÃO SE TORNOU O PRIMEIRO BRASILEIRO A LIDERAR O RANKING MUNDIAL JUVENIL, UM FEITO HISTÓRICO PARA O PAÍS

de abrir mão, por um tempo, da trajetória profissional.

O primeiro grande passo para a decisão de se profissionalizar veio com a conquista de um torneio Challenger, onde se tornou o campeão mais jovem da temporada. Mas foi no Rio Open que ele realmente chamou a atenção do grande público. Jogar diante da torcida brasileira trouxe uma energia diferente, e João correspondeu às expectativas. Com vitórias marcantes, ele provou que já estava preparado para enfrentar os grandes nomes do circuito.

UM NOME EM ASCENSÃO

O momento decisivo veio no Australian Open. João passou pelo *qualifying* e, em sua estreia na chave principal de um

Grand Slam, enfrentou um top 10 mundial. A vitória foi daquelas que fazem história, colocando o jovem brasileiro definitivamente no mapa do tênis mundial. Quando o último ponto foi jogado, a ficha demorou a cair. O garoto que, há poucos anos, sonhava com esse momento, agora estava ali, celebrando um dos maiores feitos de sua carreira. Outro grande feito de sua carreira ocorreu no mês de maio, durante sua primeira participação em Roland Garros. Fonseca surpreendeu o mundo ao chegar à terceira rodada.

Fora das quadras, João também tem se tornado uma estrela. Nas redes sociais, ultrapassou grandes nomes do esporte brasileiro em número de seguidores. Seu carisma e estilo de jogo fazem com que sua popularidade só cresça, atraindo a atenção até mesmo de quem não acompanha tênis regularmente. Ele já figura entre os atletas mais pesquisados no Google, superando figurinhas carimbadas do esporte nacional.

O ESTILO DE JOGO E O FUTURO

A maneira como João joga reflete sua personalidade. Ele é intenso, leve e não tem medo de arriscar. Seu saque potente e seu *forehand* preciso são suas maiores armas, mas é sua mentalidade que faz a diferença. Desde cedo, aprendeu que talento por si só não basta. É preciso trabalhar duro, dia após dia, para continuar evoluindo e se manter competitivo no mais alto nível.

Tudo aponta que a ascensão meteórica de João Fonseca está apenas começando. Aos 18 anos, ele já conquistou feitos que poucos jogadores conseguiram nessa idade. O Brasil, que tem uma história rica no tênis, vê nele a esperança de novos tempos de glória no circuito. Se continuar nesse ritmo, João pode se tornar um dos grandes nomes do esporte mundial, levando seu talento e sua garra para os maiores palcos do tênis.

O futuro de João Fonseca ainda está sendo escrito, mas uma coisa é certa: ele já provou que não é apenas mais uma promessa. Ele é realidade. E o mundo do tênis está de olho no brasileiro.





DIVULGAÇÃO

Vanessa Mombach,
Haim Erel e Viviane
Martins comandam
a Essence

UMA JORNADA DE *Harmonia*

BELEZA COM PROPÓSITO,
ACOLHIMENTO E ALTA TECNOLOGIA.
ASSIM NASCE A CLÍNICA ESSENCE,
UM ESPAÇO QUE UNE MEDICINA
ESTÉTICA E INTEGRATIVA, CIÊNCIA
DE PONTA E ATENÇÃO AO BEM-ESTAR
EM CADA DETALHE – TUDO GUIADO
PELO CONCEITO DE “HARMONIA
DA BELEZA”, ONDE O CUIDADO VAI
ALÉM DA PELE E TOCA O EMOCIONAL,
O SENSORIAL E O HUMANO

por Catharina Queiroz

Em um cenário onde o bem-estar se tornou parte central do estilo de vida contemporâneo, a Clínica Essence se apresenta como um espaço que vai além da estética. Recém-inaugurado no Iguatemi Bosque, reúne medicina de ponta, cuidado humanizado e uma experiência sensorial pensada nos mínimos detalhes.

A proposta da Essence é transformar a maneira como as pessoas se relacionam com a própria imagem, integrando dermatologia, cirurgia plástica e medicina integrativa em protocolos personalizados. “A Clínica Essence nasceu com o propósito de unir ciência, arte e humanidade. Cada detalhe foi pensado para que o cuidado vá além da estética. Queremos oferecer uma

experiência real de transformação e bem-estar”, explica o dr. Haim Erel, cirurgião plástico e um dos sócios-fundadores.

Com um conceito batizado de “Harmonia da Beleza”, a clínica acredita que a verdadeira estética é resultado do equilíbrio entre corpo, mente e autoestima. Por isso, mais do que resultados visuais, a equipe busca oferecer saúde integral e reconexão com a própria essência. “Acreditamos em uma medicina que acolhe, escuta e personaliza. Aqui, cada paciente é único, e nosso compromisso é guiá-lo com ética, tecnologia e sensibilidade em cada etapa do seu cuidado”, afirma a dra. Vanessa Mombach, cirurgiã plástica.

Esse olhar integral está presente também na estrutura da clínica. Cada ambiente foi projetado para envolver os sentidos: luzes, sons, texturas e aromas criam uma

atmosfera de acolhimento e sofisticação desde a recepção até o pós-tratamento. “A beleza, para nós, está na harmonia entre mente, corpo, tecnologia e toque humano. A Essence é a expressão desse equilíbrio, um espaço onde conhecimento e empatia caminham lado a lado”, destaca a dra. Viviane Martins, dermatologista.

A equipe multidisciplinar, formada por especialistas de referência em suas áreas, trabalha com foco em resultados naturais e sustentáveis, sempre alinhados às melhores práticas da medicina contemporânea. A tecnologia também é uma aliada fundamental: a clínica conta com equipamentos de última geração, garantindo precisão, segurança e inovação nos procedimentos.

Escolher o Iguatemi como endereço não foi por acaso. “Queríamos estar em um local que combinasse com a proposta



A CLÍNICA
CONTA COM
EQUIPAMENTOS DE
ÚLTIMA GERAÇÃO,
GARANTINDO
PRECISÃO,
SEGURANÇA
E INOVAÇÃO

da Essence, um local com fácil acesso e que oferecesse comodidade aos nossos pacientes. O Iguatemi é um ícone da cidade e estar aqui é também um gesto de cuidado com a experiência completa de quem nos procura”, reforçam os médicos.

Com essa combinação de excelência técnica, ambiente sensorial e atenção genuína, a Clínica Essence convida o público a viver uma nova estética: mais consciente, acolhedora e essencial.



Cada ambiente
foi projetado
para envolver
os sentidos

SERVIÇO

Clínica Essence

Shopping Iguatemi Bosque
(Av. Washington Soares, 85)

Mais informações:
[@clinicaessencefortaleza](#)
no Instagram





O BEM-ESTAR COMO NOVO LUXO

DE ROUPAS FUNCIONAIS A CENTROS ESPORTIVOS, DE CLÍNICAS INTEGRADAS A COMUNIDADES DE CORRIDA, O BEM-ESTAR GANHOU PROTAGONISMO. E OS SHOPPINGS, TRADICIONALMENTE FOCADOS EM VAREJO, SE TRANSFORMAM EM HUBS DE SAÚDE E AUTOCUIDADO, APOSTANDO EM EXPERIÊNCIAS QUE COMBINAM CONVENIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA

por Catharina Queiroz



Uma revolução silenciosa está em curso e ela não se mede por cifras exibidas, mas por respirações profundas. Em vez de carros importados ou roupas de grife, o novo status é ter tempo para si, correr ao ar livre, fazer terapia, dormir bem. O bem-estar deixou de ser um nicho e virou o novo luxo, movendo uma economia bilionária e redefinindo os espaços urbanos, especialmente os shoppings centers.

Em um mundo hiperconectado, onde o burnout se tornou um sintoma coletivo, o autocuidado virou sinônimo de sobrevivência. A consultoria McKinsey estima que o setor global de *wellness* já movimentava mais de US\$ 1,5 trilhão, enquanto a Research Dive projeta que esse número ultrapasse US\$ 6,5 trilhões até 2026. Essa mudança cultural impulsiona novas formas de consumir, menos ligadas à ostentação e mais ao propósito.

Os shoppings, tradicionalmente conhecidos como templos do consumo, agora se reposicionam como centros de bem-estar e experiências. Academias, clínicas, marcas conscientes e eventos esportivos ocupam os corredores onde antes reinavam apenas vitrines chamativas.

“O Iguatemi tem apostado muito nessa inovação, trazendo marcas de *wellness*, opções de alimentação saudável e até academias dentro do próprio shopping. Isso convida o público a caminhar, vivenciar, cuidar de si – e, como consequência, consumir com mais consciência”, afirma Mari Araripe, fundadora da marca Twice.

CRIADA HÁ
SEIS ANOS EM
FORTALEZA, A
TWICE OFERECE
ROUPAS DE
PERFORMANCE
COM ESTÉTICA,
CONFORTO E
IDENTIDADE



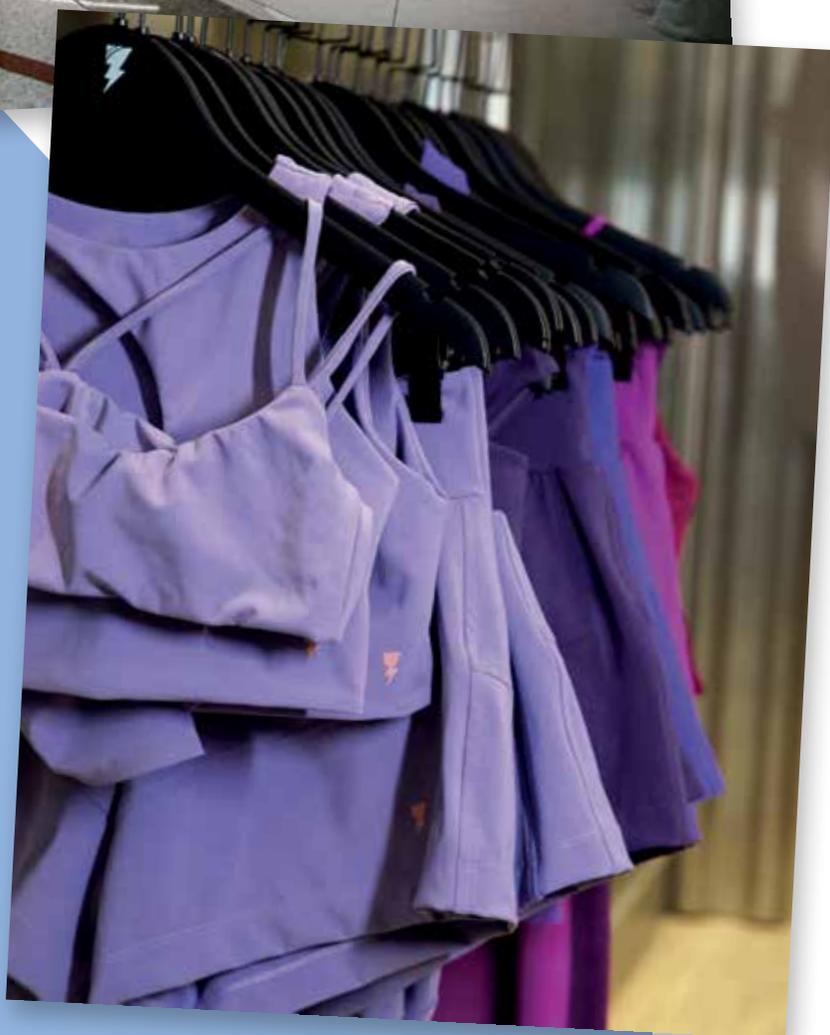
A Twice preza pelo acolhimento em todas as etapas e espaços

A MODA COMO EXTENSÃO DO ESTILO DE VIDA

A Twice nasceu dessa nova mentalidade. Criada há seis anos em Fortaleza, a marca oferece roupas de performance com estética, conforto e identidade. “A proposta sempre foi comunicar bem-estar de forma verdadeira. A gente não vende um estilo de vida, a gente vive ele. E as pessoas percebem quando é real”, destaca Mari.

Na loja da Twice no Iguatemi Fortaleza, tudo comunica acolhimento – do som ambiente aos provadores. “A gente trata o momento de provar roupa como algo delicado, especialmente para mulheres. É um espaço para se sentir à vontade, não julgada”.

Além da experiência física, a marca promove bem-estar também entre suas funcionárias, todas mulheres, com benefícios como plano de saúde, acesso a psicólogas e rodas de conversa sobre comunicação não-violenta. “A gente só consegue cuidar do outro quando está bem consigo mesma. Isso vale para a vida e para os negócios”, completa Mari.



ACADEMIAS COMO CENTROS DE SAÚDE INTEGRADOS

Essa mesma lógica guia a operação da Bodytech Fortaleza, que vai além de uma academia tradicional. “Nosso foco é oferecer uma experiência completa. O que nos diferencia é a combinação entre excelência técnica, inovação constante e curadoria de serviços que coloca o aluno no centro de tudo”, afirma Suellen Herrera Pacheco, franqueada da unidade.

Segundo Suellen, o shopping Iguatemi Bosque é o ambiente ideal para integrar saúde e praticidade: “Você pode treinar, resolver pendências, tomar um

café ou levar os filhos para uma atividade – tudo no mesmo lugar. Isso transforma o bem-estar em algo acessível, integrado ao dia a dia, e não mais uma obrigação difícil de cumprir”.

A Bodytech também oferece vivências que vão além do físico: eventos sobre saúde mental, experiências sensoriais, aulas de yoga e meditação guiada fazem parte da proposta. “O autocuidado deixou de ser luxo ou vaidade para se tornar uma necessidade, quase um ato de sobrevivência emocional e física”, reforça Suellen.



FOTOS DIVULGAÇÃO



A Bodytech cobina
excelência técnica,
inovação constante
e curadoria
de serviços

A BODYTECH
TAMBÉM
OFERECE
VIVÊNCIAS QUE
VÃO ALÉM DO
FÍSICO, COMO
EVENTOS SOBRE
SAÚDE MENTAL
E EXPERIÊNCIAS
SENSORIAIS



Spine Sports: 9 mil m²
e diversas modalidades



ESPORTE COMO EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA

No mesmo shopping, a Spine Sports representa outro braço desse novo paradigma. Com mais de 9 mil m², o espaço reúne modalidades como beach tennis, skate, futebol, jiu-jitsu, crossfit e pickleball. “Queremos integrar saúde, diversão e inclusão em um ambiente acolhedor, pensado para pessoas de todas as idades e níveis de habilidade”, explica Caíto Feitosa, sócio do parque esportivo.

Segundo ele, o shopping é estratégico para democratizar o acesso ao esporte e torná-lo parte da rotina. “Cada vez mais, o público valoriza a conveniência de ter atividades físicas, lazer e serviços integrados em um único local. Isso estimula a adoção de hábitos saudáveis de forma natural”.

A proposta também busca gerar pertencimento. “A prática esportiva aqui é vista como uma ferramenta para autoestima, superação e saúde mental. Criamos uma comunidade engajada e acolhedora”.



FOTOS EDMAR SOARES

Sâmya Teixeira
incluiu a corrida
em sua rotina

O CONSUMIDOR DE HOJE BUSCA TRANSFORMAÇÃO, COMUNIDADE E AUTENTICIDADE

AUTOUIDADO COMO TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

Para a analista de marketing Sâmya Teixeira, frequentadora do shopping e integrante de um grupo de corrida da Bodytech, o bem-estar passou de impossível a indispensável. “Antes de começar a correr, eu achava que esse esporte não era pra mim. Hoje, depois de alguns meses, me sinto outra pessoa. A corrida virou parte da minha rotina, me trouxe disposição, foco e uma sensação constante de superação”.

O Iguatemi Bosque, por sinal, é um espaço perfeito para a prática do esporte. Atualmente, são quase duas dezenas de assessorias de corridas que utilizam os arredores do shopping como palco para suas atividades.

Sâmya destaca a comodidade de unir várias atividades em um só lugar. “Durante as manhãs, vemos corredores de todos os níveis, idosos caminhando, crianças com os pais... Isso transmite segurança e motiva. É muito mais do que praticar um esporte, é viver melhor”.

O consumidor de hoje não busca mais resultados imediatos. Busca transformação, comunidade e autenticidade. “Eu vejo cada vez mais gente que se exercita não para emagrecer, mas para lidar com a ansiedade, para se conhecer. O bem-estar virou sinônimo de viver melhor. E quem prova disso, dificilmente volta atrás”, diz Mari Araripe.



ATHLEISURE

A TENDÊNCIA QUE REDEFINE O QUE É ESTAR PRONTO PARA TUDO. MOVIMENTO, ATITUDE E SOFISTICAÇÃO NO MESMO LOOK!



BONÉ
OAKLEY



TOP
VERDE
MUSGO
TWICE

BERMUDA
EM CREPE
LE LIS



TÊNIS LIGHT BOOST
ADIDAS
PERFORMANCE



T-SHIRT
NBA
NIKE



RELÓGIO COM
PULSEIRA
DE COURO
MONTE CARLO



TOP
TRACK
& **FIELD**

SAIA MIDI
PLISSADA
NIKE



T-SHIRT EM TULE
TRACK
& **FIELD**



ÓCULOS
DE SOL EM
ACETATO
OAKLEY



CALÇA
TRACK
& **FIELD**



TOP
LIVE!



SAIA
ADIDAS
ORIGINALS



TÊNIS
EM COURO
NIKE



PRODUÇÃO MARCOS MARLA FOTOS NICOLAS GONDIM

Design renovado.

ÓPTICA

ITAMARATY



A **Óptica Itamaraty** está de cara nova! Moderna, elegante e ainda mais acolhedora.

Cada detalhe do novo projeto foi pensado para oferecer uma experiência premium, à altura dos seus olhos.

Um design que reflete o nosso novo tempo com a tradição que atravessa gerações.

Piso L1 | Shopping Iguatemi





RELÓGIO E
CANIVETE SUÍÇO
TIMEHOUSE

GRAVATAS
VIA VENETO



CINTO EM
COURO
ARAMIS



BOLSA
MASCULINA
D&G



ACESSÓRIOS & CO

OS ITENS CERTOS ELEVAM
QUALQUER PRODUÇÃO.
É NO DETALHE QUE O
ESTILO SE REVELA!

MOCASSIM
EM COURO
JEF



BOLSA
EM NYLON
KIPLING



CHARM
BRACELET,
BRINCOS
E COLAR
PANDORA



ANKLE BOOT
EM COURO
LUZ DA LUA



MALA EM FIBRA
DE CARBONO
ARAMIS



COLAR,
BRINCOS
E ANEL
**MONTE
CARLO**



BOLSA EM COURO
LUZ DA LUA



BOLSA
EM COURO
**JORGE
BISCHOFF**



CINTO DE CORRENTE
LUIZA BARCELOS



COLAR DE PÉROLAS
COM PINGENTE
MONTE CARLO



RELÓGIO
MONTE CARLO



BOLSA
BAGUETE
MITA



SCARPIN
EM SUEDE
SCHUTZ



COLAR,
BRINCOS
E ANÉIS
**MONTE
CARLO**



O UNIVERSO DE *Nicole*

COM OLHAR VOLTADO PARA O QUE REALMENTE IMPORTA, A INFLUENCIADORA NICOLE PINHEIRO BAYDE COMPARTILHA À *IGUATEMI BOSQUE TAPIS ROUGE* SUA VISÃO SOBRE MODA, BELEZA E FAMÍLIA, E TAMBÉM REVELA O QUE DESENHA PARA UM FUTURO DE EQUILÍBRIO E SIGNIFICADO

por **Onivaldo Neto**

FOTOGRAFIA NICOLAS GONDIM ASSISTENTE SAYMON POMPEU TRATAMENTO ALAN UCHÔA
STYLING MARCOS MALA BELEZA FERNANDA ALMEIDA SPECIAL THANKS TO GRAN MARQUISE





Nicole Pinheiro Bayde une contrapontos por natureza. Feita de razão e coração, afirma ser, em seu íntimo, força com doçura, entrega com propósito e amor em tudo que faz. Fortalezense por nascença e amor, morou grande parte da vida em São Paulo, onde graduou-se em arquitetura e moda pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). O retorno à capital alencarina aconteceu durante a pandemia da covid-19, quando o sangue nordestino falou mais alto. Casada há cerca de oito anos com o empresário Netinho Bayde, a cearense de 38 anos tem a sorte de ser mãe e madrastra ao mesmo tempo.

Com uma rotina regrada, Nicole divide o dia entre família, cuidados pessoais, influência digital e projetos que mesclam moda, *lifestyle* e arte. “Quando estou em Fortaleza adoro e faço questão de manter minha rotina. Começo o dia com musculação ou tênis, em seguida sigo para atividade com os bebês, resolvo as coisas burocráticas de escritório e almoço com a família completa quando os adolescentes chegam da escola. Por fim, à tarde, normalmente faço fotos para publicidade”, relata Nicole.

CARREIRA

Sobre essa parte essencial da sua programação diária e multifacetada, o trabalho como *influencer*, Nicole conta que surgiu de forma espontânea e natural. “Ainda nem existia Instagram. Eu e minha melhor amiga, Marília, fazíamos faculdade de moda e um dia ela me convidou para fazer um blog. Começamos escrevendo sobre moda, o que aprendemos na faculdade e dando dicas de *lifestyle*. Com pouco tempo, a Alice Ferraz do Fhits nos descobriu e convidou para fazer parte da plataforma”, relembra.



MAXI CARDIGĂ
SHOULDER

CAMISA DE SEDA
E SHORT DE COURO
ANIMALE

TOP DE SEDA
INTIMISSIMI



"A MODA É UMA
EXTENSÃO DE
MIM. É MINHA
PAIXÃO, MEU
TRABALHO E,
DE CERTA FORMA,
MEU LEGADO"

Com o passar do tempo e o surgimento de novas plataformas sociais, a atuação online expandiu. A cearense começou a introduzir, com cada vez mais naturalidade, a rotina como mulher e mãe em seu perfil. "Simplesmente fluía... e, aos poucos, percebi que existiam pessoas do outro lado se identificando, se sentindo inspiradas, trocando comigo. E foi essa troca, esse carinho, essa conexão real que me motivou a seguir. Hoje, além de ser um trabalho que me realiza, é uma missão que carrego com muito amor: levar leveza, inspiração e verdade para quem me acompanha", ressalta.

MODA

E o que começou de forma tímida e embrionária, hoje é uma das principais características do perfil de Nicole no Instagram: a publicação de conteúdos de moda. Online, a *influencer* mergulha fundo nessa paixão que cultiva desde muito jovem e que considera um meio poderoso de comunicar sua essência e suas vivências, sem precisar dizer uma única palavra. "Hoje, a moda é uma extensão de mim. É minha paixão, meu trabalho e, de certa forma, meu legado. Por meio dela, busco inspirar outras mulheres a se vestirem para si mesmas, a encontrarem sua autenticidade, seu estilo próprio, sem se prenderem a padrões. Para mim, moda tem que ter verdade, tem que ter alma", diz.



BLAZER DE ALGODÃO
E SAIA DE BOUCLÉ
ANIMALE

TOP DE SEDA
INTIMISSIMI

BOTA DE COURO
SCHUTZ

CONJUNTO DE CONCHAS
EM CRISTAIS E PÉROLAS
SWAROVSKI

"ACREDITO
MUITO QUE
BELEZA VEM DESSE
AUTOCUIDADO
DIÁRIO E COM
CONSTÂNCIA"

Inclusive, essa filosofia de moda, pautada pela autenticidade e atemporalidade, reflete-se diretamente nas escolhas pessoais de Nicole para seu próprio guarda-roupa, que ela considera essencial para expressar quem ela é. "Não podem faltar peças atemporais e versáteis, aquelas que atravessam tendências e me acompanham em diferentes momentos da vida. Uma boa alfaiataria, calça e blazer estruturado, camisa social branca, calça jeans com corte impecável. São itens que me representam e que me permitem brincar com a moda, sem abrir mão da minha essência", discorre.

BELEZA E ELEGÂNCIA

Além de explorar a moda como forma de expressão autêntica, Nicole também estende o campo de atuação nas redes para outros pilares essenciais de sua vida, como a rotina dedicada aos cuidados pessoais. Aliado às indicações de peças e inspirações de *looks*, a *influencer* ressalta a importância do autocuidado diário e confessa o segredo para manter-se sempre bela: "Além de muita água, não abro mão de uma boa rotina de cuidados com a pele. Gosto muito de *skincare*, hidratação, proteção solar todos os dias, sem falta, e pequenos cuidados que fazem toda diferença. Acredito muito que beleza vem desse autocuidado diário e com constância", indica.



JAQUETA
E CALÇA JEANS
LE LIS

TOP DE BIQUÍNI
MATELASSADO
ÁGUA DE COCO

COLAR E BRINCO
EM CRISTAL
SWAROVSKI



VESTIDO
TRENCHCOAT
IURY COSTA
BOTA EM COURO
COM TACHAS
ANIMALE
GIGA BRINCOS
ÁGUA DE COCO
CINTO
ANIMALE

Essa dedicação e esmero com a beleza reflete no conceito que Nicole tem de elegância, que vai muito além da estética: ela acredita que ser elegante é, sobretudo, uma atitude de cuidado com o outro e com si mesma. “Elegância para mim tem mais a ver com comportamento. Elegância para mim é tratar bem as pessoas, independente de cargo, posição social, condições financeiras. É se interessar pela história do outro, olhar nos olhos. Elegância de alma. Postura, educação, honestidade, ser grato”, declara.

FAMÍLIA

A história de amor de Nicole e seu marido transcende o tempo e remonta à adolescência. Netinho foi o primeiro namorado e o primeiro amor da *influencer*. Numa fase da vida no qual tudo é novo, viveram juntos um relacionamento, que após seis anos findou-se. No entanto, o destino, com sua intrínseca sabedoria, os uniu novamente há cerca de oito anos, e, desde então, eles nunca mais se separaram. Hoje, formam uma família linda e repleta de amor, composta por sete corações: Joaquim, filho de Nicole; Liz e Antonio, filhos de Netinho; e os caçulas José e Francisco, frutos da união do casal. “Nossa casa é cheia de vida, de risadas, de desafios também, mas, acima de tudo, de amor verdadeiro. Eu sou muito feliz por tudo o que construímos juntos e pela família que nos tornamos”, celebra.

"ELEGÂNCIA PARA
MIM É TRATAR
BEM AS PESSOAS.
É SE INTERESSAR
PELA HISTÓRIA DO
OUTRO, OLHAR
NOS OLHOS.
ELEGÂNCIA
DE ALMA"

ÓCULOS DE SOL
RAY BAN
COLAR EM
CORRENTE E ANEL
SWAROVSKI



VESTIDO EM VELUDO
MOLHADO E RENDA
ANIMALE
CORRENTE, ANEL
E BRINCO SPIKE
SWAROVSKI
SCARPIN
SCHUTZ



Nicole também reforça o papel central que a maternidade ocupa em sua vida, definindo-a como sua maior realização e fonte de propósito. O sonho de ser mãe sempre a acompanhou, e os seus três filhos, segundo ela, são o que há de melhor em sua vida. “A maternidade, para mim, é sem dúvida a experiência mais transformadora e sagrada da minha vida. É onde eu encontro meu maior propósito, meu maior amor e também meus maiores desafios e aprendizados. Representa, acima de tudo, meu maior projeto de vida. É a missão mais linda e, ao mesmo tempo, a mais desafiadora, que exige equilíbrio entre ser mulher, esposa, profissional e, principalmente, mãe”, reflete.

INSPIRAÇÃO E FUTURO

A complexa jornada da maternidade mencionada por Nicole, que exige equilíbrio e delicadeza, também está intrinsecamente ligada às suas fontes de inspiração, que vão desde a observação de outras mulheres até a sua própria família. “Me inspira observar mulheres que vivem suas jornadas de forma autêntica, que se reinventam, que equilibram seus múltiplos papéis com amor, força e leveza. Me inspira a minha própria família. No trabalho, me inspira profundamente a estética com alma, a moda que transcende tendências e que comunica identidade, história, cultura e sentimento. A beleza que não é apenas visual, mas que tem significado, que emociona e que conecta”, comenta.

Guiada por essas inspirações profundas, Nicole também traça seus planos para o que está por vir, sempre alinhada ao que mais valoriza: cuidar da família, estar presente na vida dos filhos, cultivar uma vida com mais significado, equilíbrio e propósito. “Desejo continuar criando conteúdos que inspirem, que incentivem outras mulheres a viverem suas próprias jornadas. Também desejo priorizar qualidade de vida, desacelerar quando for preciso, estar mais conectada com a natureza, viver experiências que fiquem na memória. Acima de tudo, meu maior plano é continuar construindo uma vida que faça sentido, onde eu olhe para trás e tenha a certeza de que vivi de forma plena. Porque, no fim, é isso que realmente importa”.

VESTIDO BLAZER
COM GOLA DE CETIM
LE LIS
MIX DE COLARES
E BRINCOS
SWAROVSKI



MISSÃO: IMPOSSÍVEL
O ACERTO FINAL
MAIO NOS CINEMAS

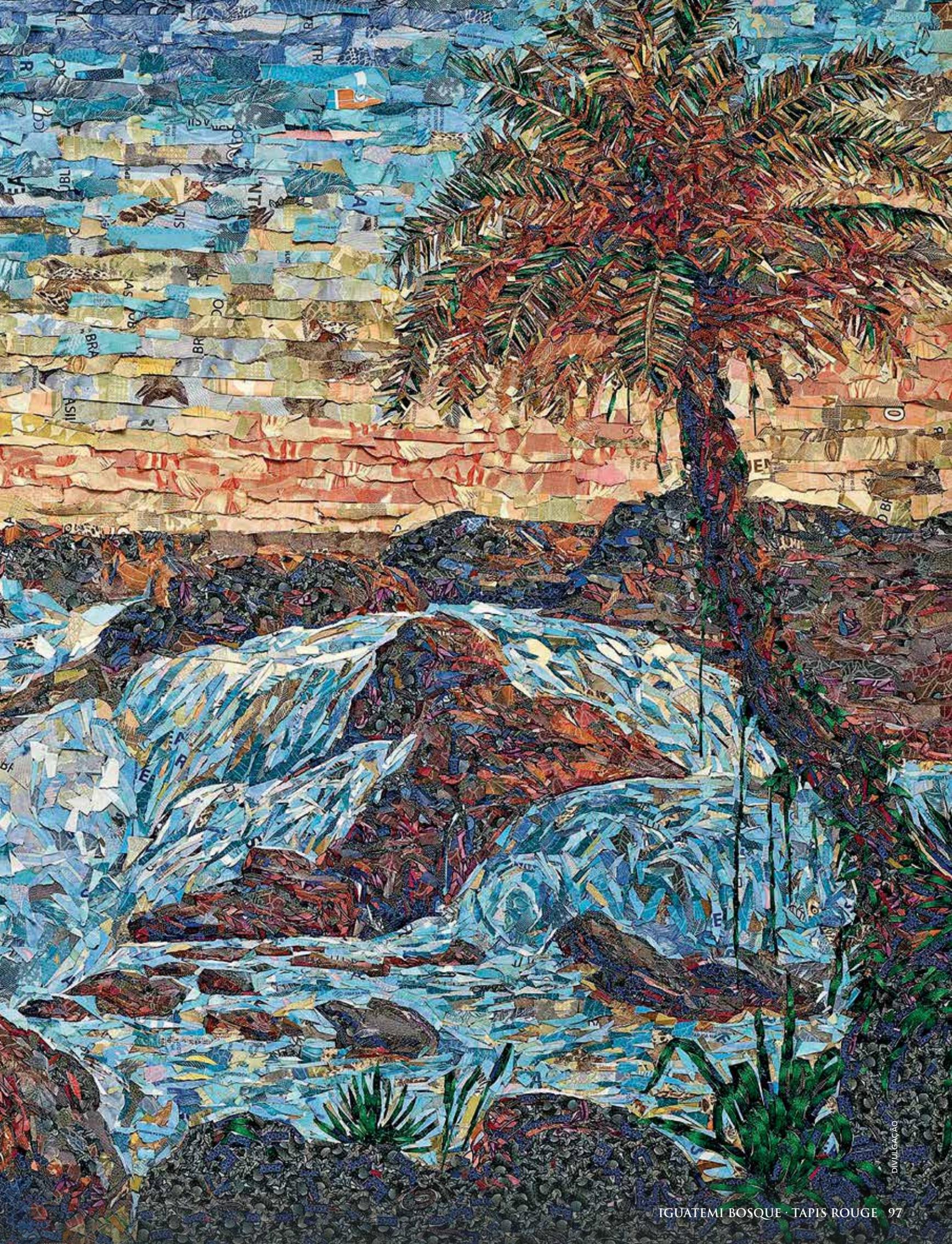
X
URBAN



VIK *Tudo vira arte!* MUNIZ

VIK MUNIZ REINVENTA AS ARTES PLÁSTICAS, TRANSFORMANDO O ORDINÁRIO EM EXTRAORDINÁRIO. COM OBRAS NAS PRINCIPAIS GALERIAS DO MUNDO, O BRASILEIRO ENCANTOU O MERCADO COM CRIAÇÕES EM AÇÚCAR, CHOCOLATE E ATÉ DINHEIRO TRITURADO. EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, ELE FALA SOBRE SEU PROCESSO CRIATIVO E SUA VISÃO SOBRE A ACESSIBILIDADE ARTÍSTICA

por Sâmya Mesquita



0032171100

Paulista filho de pernambucanos, Vik Muniz transformou-se em um dos nomes mais inovadores da arte contemporânea global. Com obras no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e no Tate Modern, em Londres, o artista revolucionou o mercado artístico ao usar materiais improváveis como matéria-prima. Suas criações em açúcar, chocolate, lixo e dinheiro triturado já ganharam o mundo.

Sua filosofia é clara: “Os materiais carregam histórias”. Essa abordagem rendeu-lhe prêmios como a Ordem do Mérito Cultural (2016) e o Cristal do Fórum Econômico Mundial (2013). E transformar o sucesso em impacto social foi o que gerou o documentário *Lixo Extraordinário*, filmado com catadores do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. O filme, aliás, foi premiado no Festival Sundance de Cinema e no Festival Internacional de Cinema de Berlim (2010) e indicado ao Oscar em 2011.

Em entrevista exclusiva à revista *Iguatemi Bosque Tapis Rouge*, Vik Muniz prova que a verdadeira vanguarda está na capacidade de ver o extraordinário no ordinário – e compartilhar essa visão com o mundo. Confira os melhores trechos.

Iguatemi Bosque Tapis Rouge - Como você acha que a arte pode ajudar a preservar a memória cultural de objetos que as pessoas dão pouca importância? Qual o papel da arte nisso?

Vik Muniz – Eu acho que o papel da arte sempre foi, desde o começo – o que a gente entende como história – foi criar uma pontuação, criar referências para você poder se relacionar com esses resíduos da presença das pessoas. Através desses resíduos você vai entendendo esses indivíduos e a realidade que os cerca.

Iguatemi Bosque TR - E como foi o processo criativo na criação de *Dinheiro Vivo*, exposição que esteve em Fortaleza recentemente, na Galeria MultiArte, e segue pelo Brasil?

Vik Muniz – Nesse caso, o tema veio ao meu encontro. Tive a sorte de estar no

“

QUANDO VOCÊ
DESENHA UMA
ÁRVORE, USA
PAPEL, FEITO
DE CELULOSE;
LÁPIS, FEITO
DE MADEIRA;
E CARVÃO,
TAMBÉM DE
MADEIRA. ESTÁ
USANDO ALGO
QUE JÁ FOI
ÁRVORE PARA
REPRESENTAR
UMA ÁRVORE

”

lugar certo na hora certa. Eu fui convidado... É uma história até mais longa. Eu estava fazendo um outro projeto com o Museu Nacional, que visava angariar fundos para a recuperação de algumas das obras que sobreviveram ao incêndio (de 2018). E a ideia era fazer uma exposição que seria no Museu da República, que foi o primeiro Museu Nacional, na época do Império, que se transformou depois na Casa da Moeda. Essa exposição não aconteceu, mas o pessoal da Casa da Moeda me convidou para visitar o espaço, numa época em que se falava muito da privatização daquele local. O Brasil não só tem o papel-moeda mais bonito, mas também o melhor impresso, fruto de um trabalho de muita dedicação. Lá, não fazem apenas dinheiro, mas também documentos, medalhas, passaportes, selos. Há todo um trabalho de design, criação e execução. Para quem trabalha com arte, com impressão como gravuras, a impressão de dinheiro é talvez o tipo de tecnologia mais sofisticada que existe. Nessa visita, fiquei fascinado. Eles me mostraram o rigoroso sistema de seleção técnica das cédulas impressas. E as folhas que não passavam na inspeção eram descartadas e trituradas. Então me perguntaram: “Você tem alguma ideia do que fazer com esse material?” Eu respondi: “Óbvio que tenho!” Depois de todo o trâmite burocrático, mandei buscar com uma caminhonete do meu estúdio no Rio de Janeiro. Achei que iam me dar alguns saquinhos, mas eram sacos e sacos – precisei fazer mais de duas viagens. No início, fiquei pensando: “O que vou fazer com isso tudo?” E há uma conexão interessante com reflexões, que fiz durante o filme *Lixo Extraordinário* (2010), sobre a origem das coisas. Quando você desenha uma árvore, está usando papel, feito de celulose; lápis, feito de madeira; e carvão, também de madeira queimada. Você está usando algo que já foi árvore para representar uma árvore real. Isso tem uma poética que me interessa, uma metalinguagem, uma singularidade cíclica. E é genial como nas cédulas brasileiras, em vez de personalidades políticas, militares ou culturais, temos animais. Ao mesmo tempo é paradoxal, porque o papel-moeda é feito de celulose: você deruba árvores para criar algo que simboliza



o habitat desses mesmos animais. Você começa a pensar em ecologia dessa forma. Mas essas ideias não eram tão claras no início. Muitos desses conceitos foram se formando à medida em que executava a obra e refletia sobre o que estava fazendo. Você vai criando suas próprias razões para fazer aquilo. Comecei fazendo retratos dos animais que já estavam nas cédulas. Meu trabalho tem muito isso: usar materiais familiares, do cotidiano, e também me apropriar de arquétipos, imagens que as pessoas já conhecem. Gosto muito dessa ideia

de familiaridade: você vê algo conhecido, feito de um material que normalmente serve para outra coisa, e precisa recalibrar sua relação com aquela imagem. Isso gerou um número limitado de imagens – apenas as que existem nas cédulas. Na verdade, menos ainda, porque até hoje estou tentando juntar as cédulas de um real para fazer a imagem, que acho uma das mais bonitas. Depois dessa coleção de imagens, fiquei com vontade de fazer mais. Os animais eram feitos com fragmentos da mesma cédula que os representava: a tartaruga com

as cédulas de dois reais, a onça com as de cinquenta... Nas outras, tive liberdade de misturar. Isso tudo faz pensar em muitas coisas: o valor do dinheiro – esses fragmentos são imediatamente reconhecíveis como dinheiro – e também em como ele está desaparecendo. Em nosso tempo de vida, talvez não tenhamos mais papel ou moeda física: só dinheiro digital. Fico imaginando como as pessoas vão lidar com isso no futuro. E isso responde à primeira pergunta de como a arte pode apontar a evolução da relação das pessoas com as coisas.

*Garoupa (série
Dinheiro Vivo), 2022*

FOTOS DIVULGAÇÃO



“

A ARTE EXIGE SEDE
DE EXPERIÊNCIA,
MAS TAMBÉM
HUMILDADE
INTELECTUAL.
VOCÊ PRECISA
ENTENDER QUE HÁ
UMA INFINIDADE
DE COISAS QUE
NÃO SABE

”

Iguatemi Bosque TR - Uma característica marcante do seu trabalho é o uso de materiais não convencionais. Você já trabalhou com chocolate, diamantes... Como escolhe esses materiais?

Vik Muniz - A escolha de materiais não tradicionais tem mais a ver com o processo que cada um exige do que com o material em si. Se você decide trabalhar com diamantes, precisa lidar com os mercados de pedras preciosas. Neste caso, fui à 47th Street em Nova York (EUA) e tratei com fornecedores da África do Sul para conseguir a quantidade necessária. Se quer fazer desenhos de um quilômetro de extensão, tem que trabalhar com operadores de motoniveladoras. Para desenhos microscópicos, precisa do especialista do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). Se for com lixo, conversa-se com os catadores. Cada série me coloca



*Paisagem no interior da
mata tropical no Brasil,
a partir de Johann
Moritz Rugendas (série
Dinheiro Vivo), 2025*

Angelica (1998)



em experiências completamente diferentes. Talvez essa seja a característica mais importante do meu trabalho – e o que mais me dá prazer: a capacidade de me contratar e me demitir diariamente. Cada projeto traz uma nova vivência.

Iguatemi Bosque TR – Isso faz de você um eterno aprendiz?

Vik Muniz – Eu nunca deixei de ser. A arte exige curiosidade, sede de experiência, mas também humildade intelectual. Você precisa entender que há uma infinidade de coisas que não sabe e ter prazer em aprendê-las. Eu cultivo minha ignorância – no sentido de estar sempre consciente do que não sei. Adoro me envolver em projetos que não domino, porque trazem oportunidades de aprendizado. Tenho 63 anos, idade em que, neurocientificamente, fica mais difícil aprender. Então preciso me expor integralmente a situações novas. Para mim, aprender tem que ser lúdico, mais próximo do brincar do que da escola. Cultivo esse lado infantil, essa “vacância” no meu intelecto para preenchê-lo com experiências prazerosas.

Iguatemi Bosque TR – Tem algum material com o qual você ainda deseja trabalhar?

Vik Muniz – Muitas vezes os materiais surgem inesperadamente – como o dinheiro triturado, que nunca havia imaginado. Agora estou há três anos trabalhando com o mundo vegetal, botânica, mas não da forma tradicional. Estou aprendendo jardinagem, paisagismo – tenho um projeto de jardim maravilhoso na Serra da Mantiqueira (cadeia montanhosa que se estende por São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Um material que ainda não explorei são as pessoas. Quase realizei um projeto durante a pandemia: criar imagens aéreas com multidões, usando drones com retratos de indivíduos compostos por multidões. Há uma tensão interessante entre o individual e o coletivo que me atrai, especialmente nesta era digital onde essa distinção está tão desfocada. Quase fiz isso no maior campo de refugiados do mundo, em Kutupalong Balukhali (Bangladesh), com a comunidade



FOTOS DIVULGAÇÃO

**Hummingbird,
Scrap Metal (2012)**

rohingya. Lá não há lixo, tudo é reaproveitado. Como só havia pessoas, pensei em trabalhar com elas. A pandemia impediu, mas é um projeto que ainda quero realizar, especialmente diante do crescimento global do número de refugiados.

Iguatemi Bosque TR - Recentemente você esteve em um jantar com o presidente da França, Emmanuel Macron. O que significa, para você, esse reconhecimento internacional, especialmente como artista brasileiro?

Vik Muniz - Sendo franco, é legal ser reconhecido por curadores e museus, mas o que mais importa é ser reconhecido pelo atendente da companhia aérea ou pelo motorista de táxi, por exemplo. Nunca busquei fama - nós, artistas plásticos, ainda temos um anonimato confortável. O que me orgulha é poder usar minha posição para realizar coisas como a Escola Vidigal no Rio de Janeiro, que completa 10 anos. Meu trabalho me permite engajar

“
MINHA MISSÃO
É CRIAR ARTE
QUE CONVERSE
COM TODOS: DO
CURADOR AO
VIGILANTE DO
MUSEU, DA ELITE
AO PEIXEIRO
”

em questões importantes, mas nunca tive a pretensão de expressar posições políticas ou ideológicas. A única posição política da minha arte é criar espaços onde as pessoas possam pensar livremente.

Iguatemi Bosque TR - Como vê a evolução do mercado da arte, especialmente no tocante a artistas brasileiros sendo apreciados fora do Brasil?

Vik Muniz - Os artistas brasileiros têm uma representação intensa na arte global. Somos um povo singular. Estamos na América do Sul, mas não falamos espanhol, o mundo não nos conhece bem, mas nós o conhecemos. Essa “esquisitice” nos diferencia. O mercado da arte é volátil. Já sobrevivi a três crises econômicas: 1987, 2002 e 2008. O importante não é o reconhecimento momentâneo, mas sustentar uma carreira por décadas. E meu orgulho é estar na quarta década de produção contínua.

Iguatemi Bosque TR - E qual a importância de espaços e galerias na acessibilidade das obras não só para colecionadores, mas também para apreciadores em geral?

Vik Muniz - Para dar um exemplo, tenho uma galeria na Feira de São Joaquim em Salvador (BA), mostrando arte de museus para feirantes. É incrível como pessoas sem formação artística têm opiniões contundentes - elas se permitem dizer “não gostei” com a mesma naturalidade que uma criança. Minha missão é criar arte que converse com todos: do curador ao vigilante do museu, da elite ao peixeiro. As galerias deveriam ser menos intimidantes. Elas oferecem uma experiência única e gratuita - diferente dos museus, mostram a produção que está acontecendo agora. Meus pais, pessoas humildes, só pisaram numa galeria quando eu expus. As pessoas não sabem que podem simplesmente entrar e olhar - não há um “jeito certo” de se comportar. Por isso as galerias de arte contemporânea oferecem uma experiência gratuita e única de você se relacionar com uma produção intelectual que está acabando de acontecer, sabe? Isso é muito importante.



Marcelo Rosenbaum:
da popularidade nos
programas de TV ao
desejo de investigar a
identidade brasileira

O CONSTRUTOR DO *imaterial*

DONO DE UMA EXTENSA CARREIRA, MARCELO ROSENBAUM TORNOU-SE UM DOS MAIORES NOMES DA ARQUITETURA BRASILEIRA. DEPOIS DE RODAR O MUNDO, BUSCA CRIAR PROJETOS COM A CARA DO BRASIL E GARANTIR UM FUTURO MAIS JUSTO E RICO EM ARTE PARA OS BRASILEIROS

por Danielber Noronha

Entre os quase 750 mil habitantes de Santo André, na Grande São Paulo, existem ótimas histórias a serem contadas, com certeza, mas essa aqui se debruça sobre um homem que buscou ir além do que a formação convencional lhe permitia: construir não apenas pontes físicas, mas também trajetos intangíveis rumo a um futuro mais equânime, próspero e sustentável. Este é Marcelo Rosenbaum, arquiteto referência no Brasil e um dos principais nomes da área, empenhado em levar a brasilidade para dar mais cor e vida aos projetos mundo afora.

Formado pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, fundou, em

1990, um escritório que leva seu sobrenome, focado em Arquitetura e Design. Logo no início da trajetória profissional, teve o privilégio de trabalhar com nomes como Andreas Weber, nada menos que o arquiteto responsável pelo estilo High-Tech alemão – tendência arquitetônica que valoriza a integração entre tecnologia, design e arquitetura.

Como quem entende os desafios da caminhada, Rosenbaum destaca, com orgulho, que um dos diferenciais de sua trajetória é criar parcerias e diálogos em prol de algo maior. Foi assim com Weber e é até hoje com a também arquiteta Adriana Benguela, que atua ao lado dele desde 1998, colaborando na criação e desenvolvimento dos projetos.



NA CASA DOS BRASILEIROS

Para além de um escritório referência no ramo, Marcelo Rosenbaum se tornou pop. Isto porque sua presença nos lares brasileiros nos anos 2000 era sinônimo de grandes transformações, premissa do *Lar Doce Lar*, quadro do programa *Caldeirão do Huck*, da TV Globo, onde casas simples eram escolhidas para ganhar reformas por vezes impressionantes. Ali, seus conceitos sobre arquitetura puderam democratizar o acesso ao design e melhorar a autoestima das famílias – tendo como bônus a audiência de milhões de televisores pelo Brasil. Era uma palhinha do que o profissional aplicava nos projetos capitaneados pelo escritório.

Com décadas de prática, desenvolveu uma tecnologia social própria, o Design Essencial, com a finalidade de conectar arquitetura e design a outras ferramentas de transformação social e ampliação de impactos, buscando trazer novos significados e processos inclusivos para as cadeias

da arquitetura e do design – desenvolvida através do contato com comunidades pelo Brasil. O objetivo é mergulhar fundo na realidade dos clientes, para criar desde movelaria para escritórios até revestimentos.

COM A
PARTICIPAÇÃO
EM PROGRAMAS
DE TV,
ROSENBAUM
DEMOCRATIZOU
O ACESSO
AO DESIGN



Sofá Tambaqui,
da linha em homenagem
ao peixe brasileiro de
mesmo nome



DIVULGAÇÃO

Bossa Restaurant,
em São Paulo, um dos
projetos assinados
por Rosenbaum

DESIGN COMO FERRAMENTA SOCIAL

Movido pelo desejo de impactar cada vez mais pessoas, o arquiteto criou o projeto A Gente Transforma, idealizado para usar o design para lançar luz sobre a alma brasileira, fazendo um verdadeiro mergulho na cultura dos povos que formam o Brasil e resgatando tradições passadas para construir um futuro de mais oportunidades.

Uma das primeiras e mais marcantes edições centrou esforços na comunidade de Várzea Queimada, no Piauí, e tornou-se um case de sucesso. O trabalho se deu a partir da criação e produção de uma coleção de objetos, a Toca de Palha e de Borracha, que impactou o mercado pela beleza e a potência dos materiais, tendo como matéria prima a palha da folha de carnaúba – árvore existente apenas no Brasil –, e também borracha reciclada de pneus.

A repercussão foi tão grande que a localidade passou a fazer parte do roteiro

de turismo cultural na rota Chapada do Araripe, no projeto que candidata a Chapada do Araripe como patrimônio da humanidade pela UNESCO. Além disso, o projeto passou a atuar com as instâncias governamentais para garantir que os moradores da região tivessem acesso a itens básicos, como abastecimento de água.

Após três edições do projeto, mais um sonho saiu do papel: o Instituto A Gente Transforma (IAGF), que desenvolve tecnologia social e sua aplicação em projetos de arquitetura para minimizar as desigualdades sociais e para enfrentamento das questões do êxodo rural, além de atuar em questões-chave para a sustentabilidade ambiental, incluindo a permanência dos povos em seus territórios, o esgotamento das grandes cidades, a manutenção dos recursos naturais, além da geração de emprego e renda.

ROSENBAUM
CRIOU O
PROJETO 'A GENTE
TRANSFORMA',
PARA LANÇAR
LUZ SOBRE A
ALMA BRASILEIRA,
ATRAVÉS
DO DESIGN



Inclusive, vamos de volta a Várzea Queimada, onde está a Casa da Carnaúba, edifício que leva a assinatura do IGAF, projetado em parceria com a liderança da Associação das Mulheres Artesãs de Várzea Queimada, Marcilene Barbosa, que abriga a atividade de extrativismo sustentável do pó da carnaúba, o beneficiamento e estocagem da palha para o artesanato. A edificação está concorrendo ao prêmio ArchDaily Brasil Obra do Ano 2025.

RECONHECIMENTO E FUTURO

Com vários trabalhos exibidos no Pavilhão Brasileiro da Bienal de Arquitetura em Veneza (2018) e no Conservatório e Jardim Botânico em Genebra (2018), Rosenbaum e seu escritório já ganharam prêmios como o RIBA International Prize 2018, o IAI Design Award (*Asia Pacific Designers Federation*) 2021, além de terem recebido o prêmio de melhores produtos pelo Museu da Casa Brasileira em três edições (1999, 2016 e 2017), e o IF Design Award, em 2022.

Diante de tantos feitos, no Brasil que insiste em não valorizar o passado e nem olhar para os problemas reais, Marcelo Rosenbaum ainda tem um longo trabalho pela frente. Entre os próximos passos, a ideia é planejar ações de longo prazo para suprir demandas que carecem de financiamento para a execução. Com a pluralidade que o brasileiro tem, o arquiteto já pode até ganhar uma nova faceta: a de escultor de talentos.

A top Carol Trentini estrea campanha do projeto *A Gente Transforma*



Cláudia Abreu

ARTE EM CONSTANTE
TRANSFORMAÇÃO

A TRAJETÓRIA DE CLÁUDIA ABREU É UM ESTUDO SOBRE COMO SE REINVENTAR SEM PERDER A ESSÊNCIA. AOS 53 ANOS, A ATRIZ ACUMULA NÃO APENAS PAPÉIS MEMORÁVEIS, MAS UMA RARA LIBERDADE CRIATIVA QUE POUCOS ARTISTAS BRASILEIROS CONQUISTARAM

por **Sâmya Mesquita**

Com mais de três décadas de carreira, Cláudia Abreu vive um momento de rara autenticidade. A atriz, produtora e dramaturga tomou para si a liberdade que apenas a experiência proporciona. Tanto que ela escreveu o monólogo *Virginia*, inspirado na vida e obra da escritora britânica Virginia Woolf (1882-1941), que vem lotando teatros pelo Brasil. Em Fortaleza, já foram duas temporadas de sucesso. Mas o caminho até essa autonomia não foi simples. “Nesta fase, me faz bem ter liberdade para escrever, produzir minha peça, subir sozinha no palco, ser dona da minha palavra, viajar pelo Brasil produzindo com recursos próprios”, avalia.

A multi-artista recebeu a equipe da *Iguatemi Bosque Tapis Rouge* para uma conversa franca sobre maturidade artística, os desafios do teatro e do cinema brasileiro e a liberdade de ser uma mulher dona de sua própria narrativa.

Iguatemi Bosque Tapis Rouge – Você conheceu a obra de Virginia Woolf aos 18 anos, com *Orlando* (1928). O que mais te fascina na escritora britânica?

Cláudia Abreu – Na verdade, *Orlando* foi minha primeira peça adulta, né? Eu tinha uns 18 anos. Desde então, não tinha voltado à obra dela. Voltei para estudar o fluxo de consciência, uma forma de escrita que eu queria explorar. Já tinha escrito antes *Valentins* (2017), uma série infantil do Canal Gloop, e estava tomando gosto pela escrita. Queria escrever algo – um roteiro de cinema, uma peça – sobre fluxo de consciência. Fazia aulas de literatura, na época, e minha professora disse: “Você

tem que voltar a ler Virginia Woolf, que fez isso de maneira brilhante”. Quando voltei a ler sua obra, fiquei encantada pela profundidade com que ela tratava dos assuntos mais variados, principalmente a condição humana. Como ela tinha percepções sensíveis muito profundas, dizendo tudo de maneira poética, metafórica, com escrita sofisticada, mas ao mesmo tempo compreensível. Aquilo me tocou profun-

teatro, porque aborda temas importantes: condição feminina, opressão, assédio, desejo homoafetivo, saúde mental – questões tão atuais! Além disso, ela se tornou uma grande intelectual, uma das mais importantes escritoras do Século XX, mesmo sem poder frequentar a escola, pois as mulheres eram proibidas, independentemente da situação financeira. Foi uma mulher autodidata, uma figura extraordinária, atemporal, que merece ser conhecida pelo público.

“

FORTALEZA
TEM ESSA...
COMO DIZER?
CELEBRAÇÃO DA
VIDA CULTURAL!

”

”

damente, e pensei: “Poxa, quero saber mais sobre essa escritora que me toca tanto”. Fui ler sobre sua vida – até então só conhecia o clichê de que era uma depressiva que se matou no rio, com pedras nos bolsos. Percebi que ela era muito mais que essa caricatura. Quando voltei a ler sua obra, percebi que ela era a personagem que queria escrever e vivenciar no

Iguatemi Bosque TR – Como você acha que todos esses aspectos da vida de Virginia Woolf tocam o público atual?

Cláudia Abreu – Continua sendo muito atual, né? Tive a maravilhosa surpresa de ver que, apesar de Virginia não ser tão popular no Brasil, não é preciso ter lido sua obra para se conectar com essa história que conto sobre ela, porque os temas são totalmente atuais e inerentes a todos nós. Falar sobre Virginia é falar sobre todos nós. Por dois anos e meio, tive plateias lotadas pelo Brasil, o que me permitiu continuar circulando com a peça. Em Fortaleza, tive uma experiência extraordinária! Apresentei no Cineteatro São Luiz, com mil lugares. Foram três espetáculos para três mil pessoas! Ficava uma hora depois, autografando o livro da peça, tirando fotos e ouvindo o público, sabe? Pessoas emocionadas, porque é uma experiência que atinge a todos. É como um espelhamento entre arte e vida, que o teatro proporciona de maneira intensa. Você se vê naquelas situações. Todo mundo tem família, todo mundo sofre algum tipo de opressão, todo mundo conhece alguém com problemas de saúde mental no círculo familiar ou afetivo. Todos podem se identificar com sua história em algum aspecto.



Cláudia em cena no monólogo *Virgínia*, escrito e protagonizado por ela

FLÁVIA CANAVARRO/DIVULGAÇÃO

Iguatemi Bosque TR – Virgínia marca sua estreia como autora teatral. Como foi escrever sua primeira peça?

Cláudia Abreu – Foi um processo interessante de entender qual recorte fazer de tudo que li sobre ela e sua literatura. Intuitivamente, escrevi focando no aspecto humano: condição feminina, saúde mental, síndrome do impostor – ela nunca se achava boa o suficiente, mesmo com reconhecimento –, o medo de não ter o próximo livro aceito... Coisas tão humanas! A fragilidade humana na intimidade é algo que todos reconhecem. Esse foi o caminho que me levou a escrever a peça, meu primeiro monólogo. Já tinha vindo a Fortaleza por conta própria e agora voltei com patrocínio, porque foi extraordinário. O público recebeu tão bem! Fortaleza tem essa... como dizer? Celebração da vida cultural. Um lugar que valoriza a cultura. A peça comunica bem porque atinge as pessoas num nível humano, existencial, levando o público a refletir sobre si mesmo através da história dela.

Iguatemi Bosque TR – Aproveitando, tem alguma lembrança boa de Fortaleza dessa última temporada, para compartilhar?

Cláudia Abreu – Fortaleza é um dos lugares mais extraordinários. Não é porque estou falando com você! Foi um estouro estar num teatro grande, maior que o habitual para uma peça tão íntima, com uma procura imensa. Abrimos sessão extra e lotou! Um monólogo sobre Virginia Woolf – não é comédia, nem de apelo popular – num teatro de mil lugares! Me deixou a sensação de que Fortaleza prestigia a cultura; dá gosto fazer teatro aí.



BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO

Iguatemi Bosque TR - As temporadas de teatro ficaram menores nos últimos anos, especialmente aqui no Nordeste. Como você acha que essa questão poderia ser resolvida?

Cláudia Abreu - Mais investimento! Os teatros são caros, não há mais apoio de companhias aéreas, hotéis, alimentação. Conseguir desconto já é uma vitória. É caro. E quanto menos tempo, menos gastos. A solução é patrocínio, investimento.

Iguatemi Bosque TR - Você está em um momento mais maduro da sua carreira. E sabemos que o etarismo é uma questão que toda a sociedade enfrenta. Enquanto isso, vemos uma luta para que essas questões não sejam delimitantes do fazer artístico. Como o seu trabalho hoje dialoga com o tema, inclusive dentro da temática de *Virginia*?

Cláudia Abreu - A maturidade traz vivência e compreensão da existência. Você é seu próprio instrumento de trabalho, com vivência, emoção e conhecimento. Mas a profundidade artística não depende necessariamente da idade. Grandes poetas fizeram grandes obras quando jovens. Quando reli Woolf, já madura, entendi diferentemente sua obra, o que me levou a escrever sobre ela. Mas, quando jovem, também fiz trabalhos com intuição sensível. Depende de quem você é. Pode ser maduro e não sensível, ou jovem e profundo. São leituras complementares.

Iguatemi Bosque TR - Você já interpretou papéis icônicos na televisão, como em *Cheias de Charme* e *Celebridade*. Assim como também nos filmes *Canudos* (1996) e *Tempos de Barbárie - Ato I: Terapia da Vingança* (2023), por exemplo. O que você mais gosta de fazer: cinema, TV ou teatro?

Cláudia Abreu - Depende do trabalho. Às vezes, fazemos filmes maravilhosos e novelas não tão boas, ou vice-versa. No teatro há mais autonomia, mas nada é certo. Esta peça foi um risco, mas deu certo. Gosto de tudo. O que importa é a qualidade do trabalho.

Iguatemi Bosque TR - Em *Dona de Mim* (TV Globo), novela que está no ar, você interpreta a personagem Filipa Boaz. O que te fez voltar à TV?

Cláudia Abreu - Ela é uma personagem bipolar e eu achei muito interessante voltar à TV para falar sobre saúde mental. Ao longo da novela isso é colocado. Mas foi um dos principais motivos de eu ter que-

“

ME FAZ BEM
TER LIBERDADE
PARA ESCREVER,
PRODUZIR
MINHA PEÇA,
SUBIR SOZINHA
NO PALCO,
SER DONA DA
MINHA PALAVRA

”

rido voltar, até porque estou com (o espetáculo) *Os Mambembes* (baseado no livro homônimo de Artur Azevedo), que já apresentamos em praças pelo Pará, Maranhão e Minas Gerais para multidões que nunca viram teatro. E abrimos o Festival de Teatro de Curitiba! Eu produzo ambas as peças (*Virginia* e *Os Mambembes*). Não

estava esperando voltar à televisão, mas achei que era um convite realmente muito bacana para falar sobre esse assunto e estar ao lado do Tony Ramos, que faz o meu marido.

Iguatemi Bosque TR - Você e Fernanda Torres são amigas de longa data e representam uma geração de atrizes que marcou a cultura brasileira. Como foi ver o Brasil ganhar seu primeiro Oscar, com *Ainda Estou Aqui*, e como você vê o reconhecimento internacional do cinema brasileiro? Ele vai contribuir para a classe artística como um todo e para o cinema nacional?

Cláudia Abreu - Com certeza! Principalmente após os ataques que sofremos. E esse reconhecimento, tanto com *O Último Azul*, que ganhou o Festival Internacional de Cinema de Berlim, quanto o Oscar e a consagração da Fernanda, só mostra o poder da nossa cultura. É a identidade do nosso País. É quando a gente fala e se enxerga como povo. E isso tem que ser cada vez mais valorizado. Eu acho que é muito bom pra todo mundo.

Iguatemi Bosque TR - Com tantos anos de carreira, como você se enxerga hoje nesse lugar de artista mulher e de mulher artista? Como você vê esse lugar de mulher que faz arte?

Cláudia Abreu - Sinto-me independente. Nesta fase, me faz bem ter liberdade para escrever, produzir minha peça, subir sozinha no palco, ser dona da minha palavra, viajar pelo Brasil produzindo com recursos próprios. Isso me dá força e autonomia. Acho que devemos confiar na própria força e realizar o que precisa ser realizado.

Iguatemi Bosque TR - Por fim, o que vem de projetos por aí?

Cláudia Abreu - *Os Mambembes* irá a Fortaleza no ano que vem. Este ano, faremos Rio de Janeiro e São Paulo. A gente vai fazer longas temporadas e não vai dar para fazer a circulação no Nordeste ainda em 2025. Mas, no ano que vem, com certeza, a gente vai a Fortaleza.

DESEJO

EM FORMA DE BOLSA

SÍMBOLOS DA EXUBERÂNCIA À ITALIANA, AS BOLSAS SICILY E DEVOTION, E AS ESTAMPAS MAIOLICA, DA DOLCE & GABBANA, TRANSCENDEM O STATUS DE ACESSÓRIO. SÃO UM SONHO DE CONSUMO NO MUNDO INTEIRO

por Catharina Queiroz

Em um mundo onde a moda dita desejos, comportamentos e até a forma como nos apresentamos, poucos acessórios conseguem carregar tanto significado quanto uma *it bag*. E entre as grifes que sabem transformar bolsas em verdadeiros objetos de culto, a Dolce & Gabbana se destaca com modelos icônicos que conquistaram o coração de fashionistas ao redor do globo. Entre elas estão a Sicily e a Devotion. Mais do que acessórios, essas bolsas são declarações de estilo, tradição e ousadia, três pilares que definem o universo estético da marca italiana.

SICILY: A ALMA DA ITÁLIA EM FORMA DE BOLSA

Lançada originalmente em meados dos anos 2000, a bolsa Sicily é uma homenagem direta à ilha natal de Domenico Dolce. Inspirada na riqueza cultural e visual da Sicília, das paisagens à arquitetura barroca, ela combina estrutura clássica com detalhes luxuosos. Seu design atemporal, com alça superior firme, fecho metálico dourado e versões em couro, renda e até pedras aplicadas, faz dela uma peça que transita com naturalidade entre o cotidiano e a sofisticação.

O sucesso foi tanto que surgiram variações: Sicily 58, com opções de personalização, e Sicily 62, mais prática e compartimentada. Mesmo com tamanhos e materiais diferentes, todas compartilham o mesmo DNA: italianidade, exuberância e atenção artesanal aos detalhes.



DEVOTION: ROMANCE, SACRALIDADE E TECNOLOGIA DE MÃOS DADAS

Apresentada pela primeira vez em 2018, durante a Semana de Moda de Milão, a bolsa Devotion representa o ápice do romantismo e da teatralidade da D&G. A começar pela apresentação impactante: ao invés de ser desfilada por modelos, ela sobrevoou a passarela carregada por drones, um símbolo da união entre tradição e inovação.

Seu elemento mais icônico é o fecho com o “sacro cuore” (sagrado coração): uma peça joalheria em latão esmaltado com ouro 24 quilates, adornada com pérolas e folhas metálicas, feita à mão por artesãos italianos. É impossível não associá-la aos elementos religiosos barrocos que permeiam o imaginário da marca, uma assinatura estilística que desafia o “quiet luxury” e aposta em emoção, devoção e maximalismo.

Disponível em diferentes tamanhos, cores e materiais, a Devotion rapidamente se tornou uma das *it bags* mais desejadas do planeta, com status instantaneamente reconhecível.

POR QUE ESSAS BOLSAS DITAM REGRAS E DESEJOS MUNDO AFORA?

A moda é um reflexo do espírito do tempo. Ela traduz valores, comportamentos e aspirações. E as bolsas da Dolce & Gabbana, especialmente a Sicily e a Devotion, fazem isso com maestria. Cada modelo carrega uma narrativa visual, simbólica e afetiva. São peças que contam histórias, evocam tradições e criam conexões emocionais com quem as usa.

Elas escapam da fugacidade das tendências para se tornarem objetos de desejo atemporais. E é justamente por isso que a moda, com seu poder de síntese cultural e emocional, dita regras. Porque ela não apenas veste o corpo, ela fala com o mundo.

Enquanto muitas marcas apostam na discrição, a Dolce & Gabbana reafirma, temporada após temporada, que mais é mais, e que o luxo pode (e deve) ser uma celebração exuberante das raízes, da identidade e da paixão por criar beleza. E poucas coisas traduzem isso tão bem quanto essas bolsas que continuam a conquistar vitrines, *feeds* e corações mundo afora.



MAIOLICA: A ARTE CERÂMICA QUE VIROU ESTAMPA DE LUXO

Outro símbolo visual poderoso da Dolce & Gabbana é a estampa Maiolica, referência direta à tradicional cerâmica siciliana. Introduzida na ilha no Século IX pelos árabes, a majólica se destaca pelos tons vibrantes de azul, fúcsia e amarelo, combinados com motivos florais, arabescos e cenas do cotidiano. Caltagirone, cidade símbolo dessa arte, é traduzida nas criações da marca em uma explosão de cores e detalhes minuciosos.

Ao trazer essas padronagens para as passarelas e bolsas, a D&G reforça seu compromisso com a herança cultural italiana, ao mesmo tempo em que oferece ao público uma experiência mediterrânea vibrante. O resultado são peças únicas, que misturam tradição, história e modernidade, adornando modelos clássicos como a Sicily, ou mesmo versões exclusivas com aplicações e texturas inesperadas.



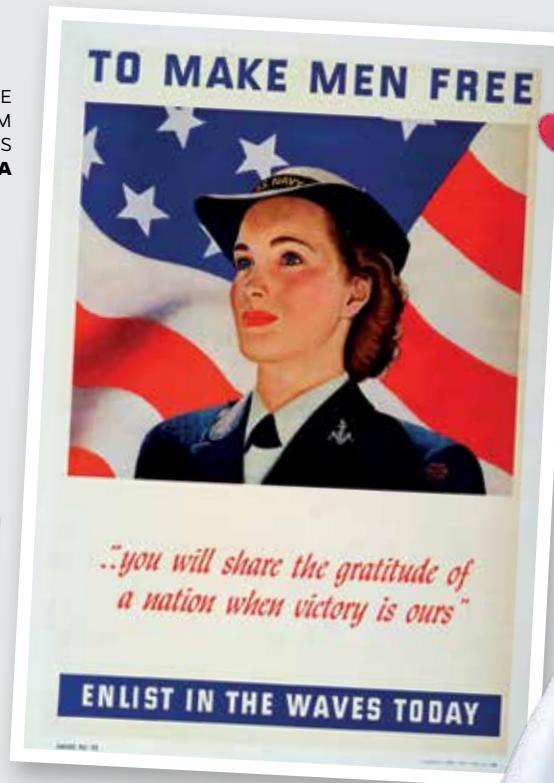
LINHA
DEVOTION



FOTOS DIVULGAÇÃO

IN THE NAVY

ENTRE O CAIS E O CLOSET, O ESTILO NAVEGA COM FIRMEZA. UM CLÁSSICO À PROVA DO TEMPO E DAS MARÉS!



CAMISA DE TRICOLINE **SHOULDER**

COLETE DE TRICÔ **SACADA**

SHORT EM LINHO **CIA. MARÍTIMA**

MEIA SOQUETE EM LUREX **CALZEDONIA**

VESTIDO EM LINHO **RICHARDS**



FLAT EM COURO **LUIZA BARCELOS**



CASACO SPENCER E REGATA **BROOKSFIELD DONNA**



CAMISA DE TRICOLINE COM CRISTAIS **DUDALINA**



ÓCULOS DE ACETATO TRANSPARENTE **ZEREZES**



MAIÔ COM DETALHE EM METAL **VIX**



BIQUÍNI XADREZ **RIO DE JAS**



BOLSA EM COURO TIPO CROCO **JORGE BISCHOFF**

PERFUME BARÊNIA HERMÈS **ESSENTIAL**



CALÇA JEANS **CALZEDONIA**



PRODUÇÃO MARCOS MARLA FOTOS NICOLAS GONDIM

CAIXA DE PRESENTES

MIMOS QUE VÃO DO ESSENCIAL
AO INESPERADO. PARA QUEM MERECE
MAIS DO QUE UMA SIMPLES LEMBRANÇA



CONJUNTO PARA
TRATAMENTO
CAPILAR
GE BEAUTY



PERFUME
LOST CHERRY
TOM FORD
ICONIC



MÁQUINA PARA
GASEIFICAR ÁGUA
SPICY



AROMATIZADOR
DE AMBIENTES
TÂNIA BULHÕES

COPO
TÉRMICO
GOCASE



CAMA E
COMEDOURO
PARA PET
ZEE DOG



CAFETEIRA E
ESPUMADOR
DE LEITE
NESPRESSO



CHOCOLATES
DIVERSOS
DENGO



CHOCOLATES DIVERSOS
LINDT



QUADRO
VAN GOGH
LEGO



BANCO EM
MADEIRA E COURO
COM TACHOS
LOJA DO BEM



ALMOFADAS
ÉTNICAS
CAMICADO

HOME DÉCOR

SUA CASA, SEU REFÚGIO COM
PERSONALIDADE. FORMAS, TEXTURAS
E CORES QUE ACOLHEM E INSPIRAM!



PRATOS EM
PORCELANA
PINTADOS
DISCONNECT HOME

ELEFANTE
EM CRISTAL
SWAROVSKI



DIFUSOR DE AROMAS
TÂNIA BULHÕES



VASOS EM
MADEIRA E VELA
CAMICADO

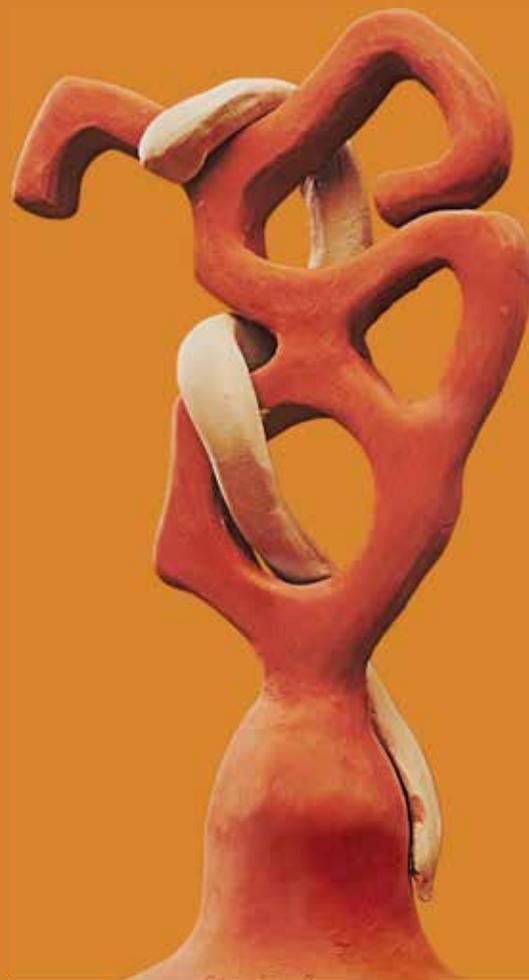
PARA QUEM
ESTÁ SEMPRE
BEM DESPIDO.

DIA DOS
NAMORADOS
ARAMIS

ARAMIS

 @aramisoficial |  aramis.com.br

FAZER O BEM ALÉM
DAS TENDÊNCIAS,
UM COMPROMISSO QUE
CHEGOU PARA FICAR.



A LOJA DO BEM
É UMA LOJA
SEM FINS LUCRATIVOS,
QUE PROMOVE O
ARTESANATO CEARENSE.

Além de fortalecer nossa cultura e o artesanato, ao comprar na loja, você também contribui com o sustento de mais de 800 famílias de artesãos cearenses e a valorização da cultura da nossa gente.



Loja do Bem

 Iguatemi | 
Bosque



BOSQUE DE *Memórias*

HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS O IGUATEMI É PALCO DE BOAS RECORDAÇÕES PARA MILHARES DE FORTALEZENSES. QUATRO PERSONALIDADES DA CAPITAL CONTAM LEMBRANÇAS AFETIVAS E HISTÓRIAS DE SUAS RELAÇÕES COM O SHOPPING

por Átila Varela

O Iguatemi Bosque é parte viva da história de Fortaleza e de várias gerações. Para Luiziane Cavalcante, da Ópticas Itamaraty, foi palco de memórias de juventude e do crescimento profissional junto à loja. Já Nara Carneiro, da Luiza Barcelos, relembra seus passeios de infância e celebra o sucesso da sua franquia no mall, que trouxe novos públicos ao espaço. Adrisio Câmara, publicitário, destaca o Iguatemi como ponto natural de encontros e transformações sociais, mantendo uma identidade forte mesmo com a modernização. O arquiteto Luiz Fiuza, criador do projeto original, vê no empreendimento a realização de um sonho que redefiniu o padrão de consumo e lazer em Fortaleza. Cada história reforça o Iguatemi como símbolo de inovação, convivência e memória afetiva na cidade.



UM CAPÍTULO NA VIDA DA CIDADE

Há lugares que são mais do que espaços físicos, tornam-se parte da memória coletiva, da transformação urbana e até da trajetória pessoal de quem os ajuda a nascer. Para o arquiteto Luiz Fiuza, o Shopping Iguatemi Bosque é tudo isso. “Trajetória”, resume ele, com a precisão de quem sabe o peso simbólico dessa palavra.

Foi em 1978, ainda recém-formado, que Fiuza recebeu o convite que mudaria sua vida. O então presidente da Jereissati Centros Comerciais, Tasso Jereissati, buscava alguém de sua confiança para assinar o projeto arquitetônico de um novo empreendimento ousado: o maior shopping center de Fortaleza. A missão era clara, transformar a capital cearense em referência no varejo nacional. Com apenas 29 anos, Fiuza mergulhou de cabeça no desafio, viajando aos Estados Unidos para conhecer modelos internacionais e, de volta ao Brasil, adaptando essa visão ao calor e ao cotidiano da cidade.

“O IGUATEMI
EDUCOU. ELE
MUDOU O
PADRÃO DE LAZER
E CONSUMO
DA POPULAÇÃO”

Inaugurado em 1982, o Iguatemi marcou um divisor de águas para Fortaleza. “A cidade tem um antes e um depois do Iguatemi”, relembra o arquiteto. Era mais do que um centro de compras, era um novo ponto de encontro, um símbolo de modernidade e uma promessa de conforto, segurança e beleza em um ambiente climatizado. Algo ainda inédito para a maior parte da população.

Desde então, o Iguatemi acompanhou e influenciou as transformações da cidade. A cada nova expansão, o shopping foi atualizando não só seu visual e suas lojas, mas também o imaginário urbano. Tornou-se um marco visual e social, responsável por moldar hábitos, reunir famílias, inspirar romances na praça de alimentação e criar memórias para diversas gerações.

Para o empresário, que também projetou espaços como a loja Maria Fumaça, referência entre as infantis na época, o Iguatemi é uma extensão afetiva de si mesmo. Ele viu o espaço crescer, se renovar e se consolidar como padrão de excelência. “Foi um presente para Fortaleza”, diz com orgulho.

Hoje, quando caminha pelos corredores do shopping, Fiuza reconhece ali não só sua assinatura arquitetônica, mas também o reflexo de uma cidade que aprendeu a valorizar experiências, encontros e qualidade de vida. “O Iguatemi educou. Ele mudou o padrão de consumo e lazer da população”, afirma.

Quase meio século depois de sua criação, o Iguatemi segue como símbolo da evolução urbana de Fortaleza e da confiança de um empresário em um jovem arquiteto, cujo primeiro grande projeto se tornou parte fundamental da paisagem e da vida da cidade.

UMA JORNADA DE PARCERIA E MEMÓRIAS

Todo mundo tem uma história com o Iguatemi Bosque. O shopping, que faz parte da vida dos cearenses há mais de 40 anos, foi cenário de momentos inesquecíveis para diferentes gerações. Desde encontros casuais nos corredores até grandes eventos que marcaram época, o Iguatemi cresceu junto com a cidade e com seus frequentadores.

Para Luiziane Cavalcante, diretora comercial e de marketing das Ópticas Itamaraty, essa relação é ainda mais especial. A loja, que está no shopping desde a sua inauguração, foi parte de sua história pessoal e profissional.

“São muitas memórias. Quando estudante, o Iguatemi era o ponto de encontro da minha turma para o cinema e, depois, para o lanche. E sempre passava na loja, é claro!”, relembra.

Com o tempo, a relação com o shopping se tornou ainda mais forte. Desde muito jovem, ela começou a trabalhar e, por sua formação, foi designada para o setor de marketing da Itamaraty. Dali em diante, viveu momentos marcantes, como a organização de grandes desfiles e eventos.

“Fizemos desfiles inesquecíveis, como o da Xuxa, que parou o Iguatemi na época. Trouxemos várias atrações, como Ana Hickmann, que desfilou por todo o *mall* do shopping, e Marília Gabriela, que lançou sua coleção de óculos com exclusividade na empresa”, pontua.

A parceria entre a Óptica Itamaraty e o Iguatemi Bosque sempre foi de crescimento mútuo. “Sempre que precisamos, podemos contar com o shopping. A Itamaraty cresceu junto com ele”, destaca Luiziane.

Para ela, alguns momentos foram particularmente especiais, como o show de Ivete Sangalo no Castelão e o surgimento do l’Music, festival que trouxe apresentações incríveis para o shopping, proporcionando segurança e conforto ao público.

A loja também acompanhou as transformações do Iguatemi. Recentemente, passou por uma reforma completa, com um projeto arquitetônico assinado por sua filha, Roberta Fernandes. “A loja está ultramoderna, belíssima. Venham conhecer”, convida Luiziane. Além disso, a marca passou por um processo de atualização, com um novo logotipo e um retrofit geral, incluindo mudanças nas cores das sacolas e embalagens.

“O Iguatemi evoluiu e se tornou muito mais do que um shopping. Hoje, encontramos tudo em um só lugar: lojas, serviços, clínicas

"FIZEMOS DESFILES INESQUECÍVEIS, COMO O DA XUXA, QUE PAROU O IGUATEMI NA ÉPOCA"

médicas, laboratórios, escola de música, academia. Ganhamos tempo e, principalmente, segurança”, ressalta.

O futuro promete novos passos ousados, como a expansão da marca por meio de franquias. Além disso, Luiziane, que já foi presidente da Associação dos Lojistas do Iguatemi, reforça sua forte conexão com o shopping. “Sempre tive uma relação fantástica com a diretoria e os donos do Iguatemi. A história da Itamaraty e do shopping caminham juntas, e tenho muito orgulho dessa trajetória”, encerra.



DAVI FARIAS



“O SHOPPING DA MINHA, DA NOSSA VIDA”

Falar do Iguatemi Bosque é falar de uma parte viva da cidade. Mais do que um shopping, ele se tornou um ponto de referência para gerações de fortalezenses, um espaço onde histórias se entrelaçam e memórias são construídas. Para o publicitário Adrísio Câmara, que acompanha de perto a evolução da capital cearense, o Iguatemi sempre foi mais do que um centro comercial: foi um palco de momentos inesquecíveis.

“A inauguração do cinema, para quem sempre foi apaixonado por comunicação e cultura, foi muito marcante. Ver um shopping daqui oferecer uma estrutura moderna para o cinema foi especial. Lembro de levar meus filhos para assistirem filmes na telona, e hoje faço o mesmo com meus netos”, relembra, emocionado ao contar como o Iguatemi faz parte da sua história familiar.

"O IGUATEMI É ONDE FORTALEZA SE ENCONTRA"

O shopping sempre esteve presente em momentos importantes, ainda que sem rituais formais. Nas compras de Natal, nos encontros casuais com amigos. Mesmo sem combinar, Adrísio conta que sempre esbarra com alguém conhecido por lá e é sempre um momento muito agradável. Para ele, o Iguatemi tem essa característica única: ser um espaço onde Fortaleza acontece, onde as pessoas se encontram naturalmente.

Ao longo dos anos, o shopping passou por inúmeras transformações, mas sem perder sua essência. “O Iguatemi soube se reinventar. Expandiu, modernizou, trouxe grandes marcas e se transformou em algo muito maior do que um shopping. O curioso é que,

mesmo com tantas mudanças, ele manteve uma identidade forte, um clima próprio. Você percebe que está no Iguatemi, independentemente da época”.

O publicitário também guarda lembranças especiais de algumas lojas icônicas do shopping. Ele, que sempre gostou de boas livrarias, relembra que o Iguatemi teve algumas memoráveis ao longo dos anos. Ele também relembra dos restaurantes onde já fechou negócios, bateu longos papos com amigos e passou bons momentos em família.

Mas o que realmente torna o Iguatemi diferente? Para ele, a resposta é simples: “O Iguatemi não é só um lugar de compras, é um espaço onde Fortaleza se encontra. Ele moldou hábitos, se tornou referência. É inegável a sua importância como cenário da história de quem vive e visita a cidade”.

Hoje, ele enxerga o shopping como um centro de experiências, que vai além do comércio e abraça lazer, cultura e gastronomia. Destaca que a estrutura mudou muito, o leque de serviços aumentou, mas ele continua sendo aquele ponto de encontro de sempre. Apesar das mudanças, há algo do antigo Iguatemi que lhe traz nostalgia.

“Talvez das antigas lojas, que fizeram história. Quem não lembra das Lojas Paraíso, da TOK Discos ou da Esmeralda? Para mim, além de grandes *players* do mercado, tornaram-se símbolos de nostalgia daquela época”, comenta.

Mesmo com toda a evolução, uma coisa é certa: o Iguatemi permanece firme como um dos grandes marcos de Fortaleza. Continua sendo um dos principais pontos de encontro da cidade, independentemente da geração. A relação de Adrísio com o shopping continua mais forte a cada dia. Ele soube evoluir sem perder a relevância e continuará sendo parte da sua rotina e de muita gente.

Se tiver que definir o Iguatemi em uma palavra, Adrísio não hesita: “Referência. Porque, querendo ou não, todo mundo em Fortaleza já teve algum momento marcante por lá. É o shopping da minha, da sua, da nossa vida”, conclui.

DO ENCANTO DA INFÂNCIA AO SUCESSO PROFISSIONAL

Alguns lugares vão além de sua função principal e se tornam parte da história das pessoas. O Iguatemi Bosque é um desses espaços, onde memórias são construídas e momentos especiais acontecem. Desde um simples passeio na infância até a realização de grandes sonhos profissionais, o shopping tem sido um cenário marcante para muitos cearenses.

Para Nara Carneiro, franqueada da loja Luiza Barcelos no Iguatemi, essa conexão começou cedo. “Minha memória mais marcante do shopping é de quando eu era criança e passeava com minha mãe na Mesbla. O Iguatemi tem um significado especial para Fortaleza porque foi o primeiro grande shopping da cidade”, conta Nara.

A relação dela com o shopping foi além das lembranças afetivas e se transformou em uma parceria comercial. Em 2023, ela trouxe para o Iguatemi a primeira franquía da Luiza Barcelos no Ceará. “O Iguatemi sempre foi uma vitrine importante para o estado. Quando decidimos abrir a loja, escolhemos o shopping pelo fluxo de

clientes, pela popularidade e pela tradição que ele tem. Foi uma escolha natural”.

A inauguração da loja foi um evento especial, prestigiado por importantes nomes do shopping, incluindo a superintendência e o CEO. De acordo com Nara, Renata Jereissati esteve presente e demonstrou empolgação com a novidade. “Foi um momento muito bacana, pois movimentou o shopping e trouxe algo diferente para os clientes”, relembra.

A Luiza Barcelos também contribuiu para atrair um novo público ao Iguatemi. Muitas clientes que não frequentavam o shopping passaram a ir por causa da marca.

Além do lado profissional, o Iguatemi faz parte do dia a dia de Nara de maneira pessoal. “Moro bem em frente ao shopping, então ele facilita muito a minha rotina. Faço tudo por lá, de compras a serviços. A inauguração da capela, por exemplo, foi algo que achei incrível. Ter um espaço para a fé dentro do shopping, com o padre Helano à frente, foi uma decisão muito acertada”.

Para Nara, a evolução do Iguatemi é evidente. Segundo ela, o shopping sempre busca novas estratégias e atrações para atrair fluxo e se diferenciar dos demais. “O Iguatemi Hall, por exemplo, é um projeto maravilhoso, com toda a estrutura pensada no conforto do público. Mesas, cadeiras confortáveis, atendimento de qualidade. São detalhes que fazem a diferença”.

Com a loja consolidada no Iguatemi e um relacionamento próximo com a administração do shopping, Nara segue planejando novos passos. “Estamos sempre acompanhando a evolução do shopping e buscando crescer juntos. O Iguatemi faz parte da minha história e do sucesso da Luiza Barcelos em Fortaleza”.

"A INAUGURAÇÃO
DA CAPELA,
POR EXEMPLO,
FOI ALGO QUE
ACHEI INCRÍVEL"



"VINHO É TERRITÓRIO"

O BRASIL, O MUNDO E OS SENTIDOS, POR DANYEL STEINLE

DANYEL STEINLE, ÚNICO BRASILEIRO NO WBSS 2025, FALA SOBRE VINHO, POLÍTICA E PERTENCIMENTO. À FRENTE DA CURADORIA DO PREMIADO NELITA, EM SÃO PAULO, ELE APOSTA EM VINHOS NATURAIS, ORGÂNICOS E BIODINÂMICOS QUE RESPEITAM O TERROIR E EXPRESSAM O LUGAR DE ORIGEM. EM ENTREVISTA, QUESTIONA O ELITISMO QUE AINDA LIMITA O CONSUMO NO BRASIL E DEFENDE MUDANÇAS ESTRUTURAIS PARA TORNAR O VINHO PARTE ACESSÍVEL, INTEGRADO À CULTURA VIVA NACIONAL.

por Candice Machado



Ele é o único brasileiro selecionado para o World's Best Sommelier Selection 2025, e sócio do restaurante Nelita, em São Paulo, eleito o 26º melhor da América Latina. Mas é também um pensador da terra, do sensível e do que fermenta com verdade. Dos clássicos aos naturais e orgânicos, Danyel Steinle aposta na bebida que carrega a identidade e traduz o sabor de seu território. Descendente de italianos, tem construído uma trajetória marcada pela pesquisa, pelas experiências internacionais e por uma curadoria que une excelência e consciência.

Ao lado da *chef* Tássia Magalhães, com quem divide a autoria do Nelita, é responsável por uma ampla carta de vinhos com alguns clássicos, novidades de dentro e fora do País e dando atenção também aos naturais, orgânicos e biodinâmicos. Desde 2015, Danyel percorre regiões vinícolas como Vale do Maipo, Toscana, Piemonte, Borgonha, Califórnia, Portugal e Grécia, em busca de referências, práticas sustentáveis e terroirs que dialoguem com sua visão sensível do mundo. Em 2025, foi o único brasileiro selecionado para integrar o World's Best Sommelier Selection (WBSS), em Londres, um dos eventos mais prestigiados do setor. Nesta entrevista, compartilha sua jornada e reflete sobre o vinho como expressão estética, política e cultural. Fala ainda sobre a importância dos vinhos sustentáveis, os desafios de posicionamento dos rótulos brasileiros, o potencial de novas regiões e a urgência de democratizar o acesso ao vinho no Brasil.

Iguatemi Bosque Tapis Rouge - Você é formado pela ABS-SP, cursou o WSET 3 (o certificado avançado da Wine & Spirit Education Trust, uma das instituições mais reconhecidas do setor), além de ter percorrido diversos países, mergulhando no universo do vinho: da Grécia à Califórnia, passando por França, Itália, Argentina. Mas antes disso tudo, o que te levou ao vinho? Como esse caminho começou?

“

O VINHO ESTÁ
EM MINHA
FAMÍLIA DESDE
SEMPRE. CRESCI
VENDO MEUS
AVÓS E MINHA
MÃE BEBENDO
VINHO

”

Danyel Steinle - O vinho está em minha família desde sempre. Não carrego o nome de minha família italiana, mas os costumes, a nossa *nonna* fazia questão de manter. Cresci vendo meus avós e minha mãe bebendo vinho. Nunca me interessei muito, por conta de minha dedicação aos esportes, acabei tendo uma grande aversão a toda bebida alcoólica. O vinho entrou na minha vida mesmo quando conheci a Tássia (Magalhães). Nessa época já havia largado a carreira de atleta, e ela sempre gostou de tomar vinhos. A partir disso, comecei a me encantar cada vez mais com este mundo tão complexo do vinho.

Iguatemi Bosque TR - Você é reconhecido como um pesquisador e estudioso, antes de ser um amante dos vinhos. Suas viagens são uma extensão do seu estudo e paixão. Poderia falar um pouco sobre essas essas imersões? Como elas começaram, como você as estrutura e o que aprendeu nessa jornada?

Danyel Steinle - Desde sempre tenho a característica de querer fazer algo pelo outro. Esta ideia começou com uma forma de afirmação, onde eu buscava sempre agradar as pessoas para me adaptar ao novo ambiente e lugar. Eu acabei mudando bastante de cidade por conta do trabalho do meu pai e esta era uma forma de conseguir me adaptar mais rápido. Fora isso, aprendi muito nos estágios que tive, e principalmente no Nubank, onde participei diretamente do desenvolvimento da experiência do cliente. Ali eu compreendi o quanto é importante pensar nesta jornada do cliente e principalmente formar conexões com quem está sempre ali, te prestigiando e fazendo o seu negócio acontecer. Essas experiências me ajudaram a entender o lado corporativo, e quando iniciei no mundo da hospitalidade tentei trazer a visão de processos e protocolos para profissionalizar mais a área de A&B (Alimentos & Bebidas).

Iguatemi Bosque TR - Em suas viagens, você conheceu desde ícones tradicionais até territórios menos óbvios, como





“

NO BRASIL
AINDA TEMOS
UMA CULTURA
DO VINHO
ENRAIZADA,
COM OS VINHOS
ENCORPADOS
E DE MUITA
MADEIRA

a Grécia e o interior de Portugal. Há algo nesses lugares que te inspira, quando olha para o vinho brasileiro? Existe alguma conexão entre o que viu lá fora e o que vem sendo construído por aqui?

Danyel Steinle – Grécia me inspirou em tudo. Por ser o berço da filosofia humana e principalmente por ser um dos primeiros países com registros de vinificação, a Grécia é um país que lida com todos seus produtos de maneira muito humana e consciente. Isso nos faz refletir o quanto esta conduta impacta no resultado final, principalmente quando provamos sua gastronomia e vinhos. Acredito que a grande conexão que existe entre o que vem sendo construído aqui no Brasil e nesses outros países está muito relacionada à agricultura consciente e ao controle com tecnologias. O vinho em si é muito diferente, pois a Grécia possui uma grande quantidade de castas e perfis de vinhos bem distintos devido à sua gastronomia. Já em Portugal, seguem uma tendência mundial de produção de vinhos mais leves, menos alcoólicos e mais fácil de beber. Isso ainda é pouco encontrado no Brasil, onde ainda temos uma cultura do vinho enraizada, com os vinhos encorpados e de muita madeira.

Iguatemi Bosque TR – Além da pesquisa, você também é um entusiasta da hospitalidade e da experiência do cliente, o que te levou a fundar o Grupo

Eatertainment. Como essas experiências anteriores influenciam o seu trabalho como sommelier e sua forma de comunicar o vinho?

Danyel Steinle – Acredito que a hospitalidade é capaz de mudar o sentimento das pessoas. A hospitalidade está nos momentos mais difíceis onde buscamos transformar um cenário que tinha tudo para dar errado em um cenário positivo e encantador para o cliente. É saber lidar com as expectativas e, sempre que possível, superá-las! Isso aprendi muito no Nubank e na forma como lidavam com os casos mais críticos.

Iguatemi Bosque TR – Hoje você é sócio e sommelier do Nelita, em São Paulo. Como surgiu o Nelita na sua trajetória, hoje reconhecido como o 26º melhor restaurante da América Latina e premiado nacionalmente?

Danyel Steinle – O Nelita surgiu depois de alguns fracassos. Afinal, a pandemia não foi fácil para ninguém. Depois de abrir dois projetos com a Tássia, comecei a enxergar tudo de errado que vínhamos fazendo, e as decisões que tomei que levaram o negócio para este lado. Lembro-me de sentar com a Tássia e conversar sobre fazer diferente, usar o que tinha aprendido nestes fracassos para poder ser bem sucedido no próximo passo. Depois de algumas viagens de pesquisa, surgiram os primeiros rabiscos do Nelita (que na época não tinha nome ainda). Hoje só posso agradecer a Tássia, que, depois de tantos anos na gastronomia, confiou em mim e arriscou construir junto comigo o Nelita.



Iguatemi Bosque TR - Você foi o único brasileiro a participar da edição 2025 do World's Best Sommelier Selection (WBSS), em Londres. O que significou para você essa presença num evento tão importante?

Danyel Steinle - Para ser sincero, fiquei muito surpreso com a notícia. Admiro muitos profissionais na área e quando soube da seleção e de quem estaria por lá, fiquei muito honrado. Esta seleção significa um resultado de comprometimento com o aprendizado constante sobre o que é ser um sommelier. Não é só conhecer de vinhos, ser um Sommelier envolve muito mais fatores na hospitalidade e na forma de interpretar a gastronomia. Com certeza marcou minha carreira.

Iguatemi Bosque TR - Durante o WBSS, você dividiu espaço com nomes internacionais e teve a oportunidade de mostrar o Brasil. Que imagem você acredita que os vinhos brasileiros estão construindo lá fora?

Danyel Steinle - A imagem do vinho brasileiro ainda é muito voltada à produção de espumantes. Eles reconhecem as qualidades de nossos espumantes, porém desconhecem os trabalhos mais recentes dos vinhos tranquilos, onde estamos com alguns projetos com níveis bem interessantes de vinho.

Iguatemi Bosque TR - Como você vê a relação entre vinho e território? Podemos entender o vinho como uma expressão estética, política e cultural? Qual a dimensão e o impacto dessa percepção?

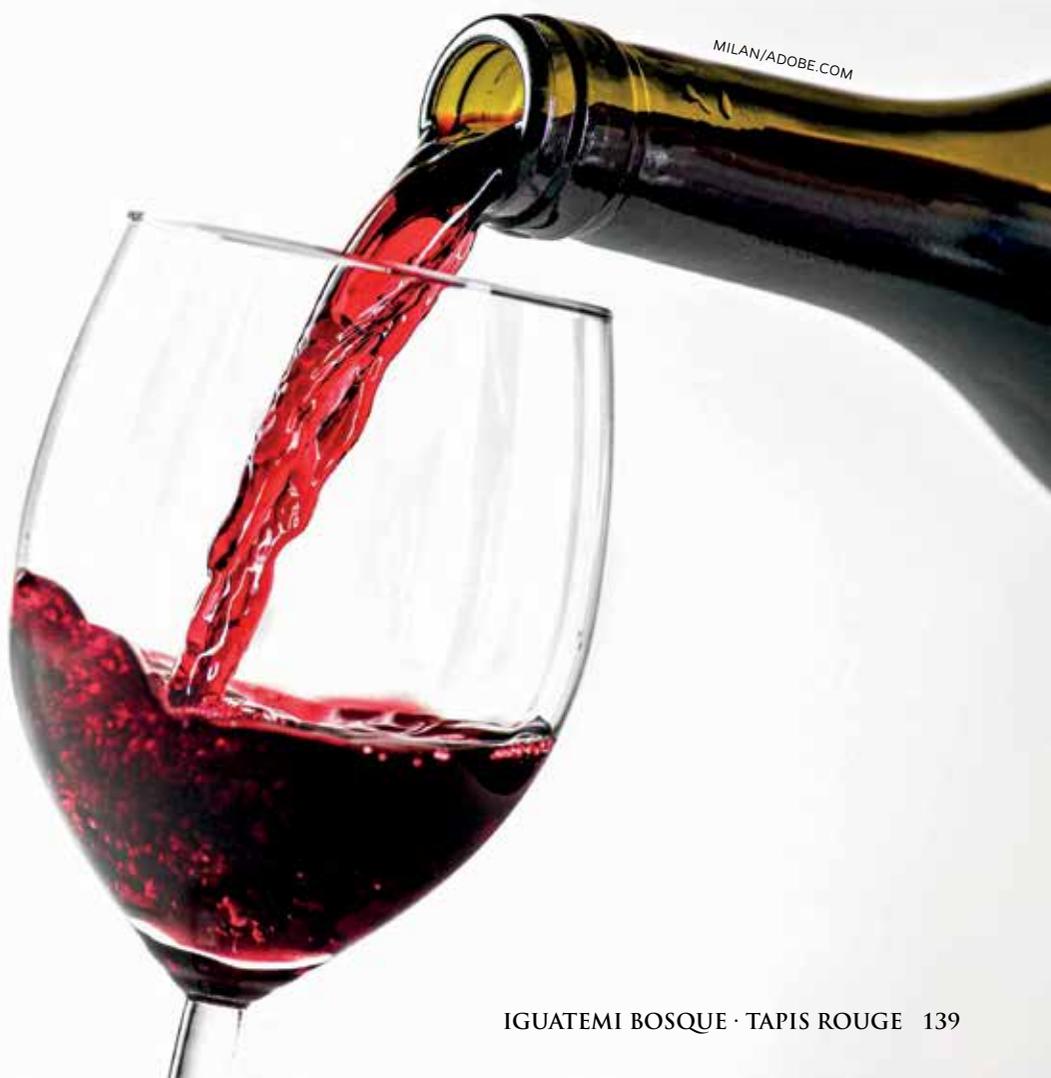
Danyel Steinle - Vinho é território! Ou terroir, como chamamos na linguagem técnica. Pode-se dizer que o vinho historicamente sempre teve este papel político e cultural, ele esteve presente em diversas partes da história. Isso fez com

“

SER UM
SOMMELIER
ENVOLVE MUITO
MAIS FATORES NA
HOSPITALIDADE
E NA FORMA DE
INTERPRETAR A
GASTRONOMIA

que o vinho ganhasse este status de ser uma bebida elitizada, principalmente nos países subdesenvolvidos. A dimensão disso aparece nas estatísticas de consumo de vinhos, onde os vinhos mais caros do planeta são consumidos, hoje, em leilões pelo mundo, ganhando cada vez mais um apelo de arte e não de produto.

Iguatemi Bosque TR - No Nelita você é responsável por uma curadoria de vinhos clássicos, naturais e orgânicos. Qual a importância dos vinhos sustentáveis e de mínima intervenção no futuro do mercado? Qual o impacto deles na indústria do vinho e na experiência dos consumidores? O que ainda precisa mudar para que os vinhos brasileiros, de pequenos produtores, sejam mais conhecidos e consumidos, em maior escala?





Danyel Steinle – Falar de vinhos de mínima intervenção é defender o conceito que trazemos no restaurante. Assim como tudo que buscamos utilizar no Nelita, os vinhos orgânicos, naturais e biodinâmicos buscam a valorização da natureza e o respeito pelo meio ambiente. O impacto, acredito, está mais voltado à conscientização dos consumidores relacionados ao produto final. Pois, quanto maior o consumo desses produtos, mais a indústria se enquadrará para atender a demanda. Os vinhos brasileiros precisam expor mais seus produtos ao mundo, ainda temos um grande problema de como esses produtores lidam com o posicionamento de seus vinhos fora do Brasil. Por ser um mercado onde se torna muito difícil do produto brasileiro ser consumido, opta-se por um investimento local, onde quase 98% dos vinhos são consumidos dentro do Brasil. É preciso mudar a forma que lidamos com o mercado externo para buscarmos reconhecimento. Tento ajudar sempre que faço jantares fora do Brasil, levando os vinhos de nossos produtores para que todos conheçam o que estamos fazendo aqui.

“

OS VINHOS BRASILEIROS PRECISAM EXPOR MAIS SEUS PRODUTOS AO MUNDO

Iguatemi Bosque TR – Nos últimos anos, regiões como o Sul de Minas e o Vale do São Francisco têm ganhado protagonismo na produção de vinhos, com propostas singulares e uma forte conexão com a identidade local. Como você vê esse movimento de expansão da vitivinicultura brasileira para além dos pólos tradicionais do Sul do País?

Danyel Steinle – Acho importante a disseminação cultural do consumo do vinho. Isso ajuda muito o setor, pois quanto mais pessoas consumindo vinhos, mais acessível teremos esta bebida para nós. Claro que é importante entender cada conceito e cada projeto, pois existem muitos projetos mais focados no enoturismo do que realmente fazer um bom vinho.

Iguatemi Bosque TR – O Brasil é um país de clima majoritariamente tropical, o que muitas vezes contrasta com o imaginário clássico do vinho, geralmente associado a regiões de clima temperado e tradição europeia. Como você enxerga essa quebra de expectativa? Como essa particularidade climática

O SUPERMERCADO
QUE É A **Sua cara**
NO SHOPPING
QUE FAZ
PARTE DA **sua vida.**

SUPERMERCADO
Guara

Um supermercado
genuinamente cearense
no Shopping Iguatemi
Bosque, que traz praticidade,
variedade e uma experiência
de compra completa para você.

SUPERMERCADO
Guara
DÁ GOSTO PASSAR POR AQUI

No Supermercado Guará, você
encontra tudo o que procura com
a qualidade que você merece!

São frutas e hortaliças fresquinhas,
uma padaria supercompleta, produtos
selecionados e uma adega exclusiva
com mais de 400 rótulos de vinhos.



@supermercadoguara



impacta na experiência e autenticidade do vinho nacional? O que você vê de mais potente ou promissor na construção de uma narrativa própria para os vinhos brasileiros, produzidos em territórios e climas tão diversos?

Danyel Steinle - O clima tem mudado ao redor do mundo. O Brasil tem trabalhado em diversas regiões com a poda dupla, projeto desenvolvido pelo brasileiro Murillo de Albuquerque. Este método permite a maturação da fruta durante o inverno, período onde temos um clima mais seco e ameno em diversas regiões do Brasil. O Brasil precisa entender a sua identidade quando se trata do mundo do vinho. O que vejo muitas vezes são produtores tentando produzir vinhos similares aos vinhos europeus. Alguns produtores buscam entender o terroir e assim construir seu vinho em cima da terra, e só assim acredito que é possível expressar ao mundo o terroir brasileiro. Caso contrário, sempre estaremos sendo comparados aos produtores do velho mundo, algo que só pelo clima já sabemos que não é possível. Cada lugar precisa expressar o bioma em que está e tudo que existe ao seu redor.

Iguatemi Bosque TR - Você acredita que o vinho já é considerado uma marca da nossa cultura, assim como já são a nossa gastronomia e hospitalidade? Como enxerga o papel dos vinhos brasileiros, especialmente os de regiões menos óbvias, na construção dessa identidade?

Danyel Steinle - Acredito que não. O vinho ainda permanece sendo uma bebida da elite, os valores e políticas aplicadas ao vinho o tornam cada vez menos acessível. É difícil dizer isso, mas muitas vezes, por conta de políticas públicas, o vinho do Brasil fica mais caro que os vinhos vindos de fora. Com isso, o vinho permanece sendo consumido por uma pequena parcela e, caso queiram realmente colocar o vinho como uma bebida de consumo diário e cultural, temos que repensar politicamente como enxergamos o vinho. Dito isso, acredito que não está relacionado aos produtores ou indústria, mas muito mais pela forma como dentro do Brasil o vinho é taxado.



BeFly Travel

Todas as viagens do Mundo

A BeFly Travel nasceu com o propósito de um novo conceito de viagens a lazer com o foco na experiência do cliente. Uma agência que conta com as melhores negociações, os melhores produtos e um atendimento diferenciado.

Aqui, você pode personalizar a sua viagem para que ela seja inesquecível.



Monte o seu roteiro de luxo com experiências inesquecíveis.



Acesse nosso QR Code ou venha nos visitar

BEFLY TRAVEL IGUATEMI
Av Washington Soares, 85 - Loja 5507
(85) 3222-2183

 **BeFly**
travel

Todas as viagens do Mundo

UM ROTEIRO DE REFÚGIOS EXCLUSIVOS

CONHEÇA UMA SELEÇÃO DOS HOTÉIS BOUTIQUE MAIS SOFISTICADOS DO NORDESTE, ONDE LUXO, PRIVACIDADE E INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA PROPORCIONAM EXPERIÊNCIAS ÚNICAS PARA OS VIAJANTES

por Lara Veras



O Nordeste brasileiro é um verdadeiro mosaico de belezas naturais, com praias paradisíacas, falésias coloridas, dunas douradas e uma rica cultura, que se manifesta na música, na gastronomia e na hospitalidade de seu povo. Para viajantes

que buscam experiências únicas e intimistas, os hotéis boutique da região surgem como verdadeiros refúgios de luxo e exclusividade.

Diferentemente das grandes redes hoteleiras, esses estabelecimentos oferecem um número reduzido de acomodações, serviço altamente personalizado e uma arquitetura que respeita e valoriza a paisagem local. Mais do que hospedagens, esses hotéis proporcionam

vivências inesquecíveis, integrando elementos de design, sustentabilidade e cultura regional para criar um ambiente que encanta e surpreende a cada detalhe.

Seja para uma escapada romântica, uma celebração especial ou simplesmente para vivenciar momentos de profundo relaxamento à beira-mar, conheça cinco dos hotéis boutique mais exclusivos do Nordeste, onde o luxo se traduz em experiências autênticas e memoráveis.

CARMEL TAÍBA EXCLUSIVE RESORT

São Gonçalo do Amarante, Ceará

A 75 km de Fortaleza, o Carmel Taíba Exclusive Resort se destaca como um dos hotéis mais sofisticados do Ceará. Construído sobre um rochedo à beira-mar, o resort oferece uma vista panorâmica deslumbrante do oceano, criando um cenário perfeito para momentos inesquecíveis.

Com apenas 36 vilas privadas, o Carmel Taíba preza pela exclusividade

e pelo atendimento impecável. As acomodações são equipadas com piscinas privadas, hidromassagens ao ar livre e decoração sofisticada, que combina elementos da cultura cearense com design contemporâneo.

O hotel também se destaca pela gastronomia de alto nível, com pratos que exploram os sabores da culinária nordestina, além de um spa que oferece tratamentos relaxantes inspirados em técnicas asiáticas e indígenas. Seja para um pôr do sol à beira da piscina de borda infinita ou um jantar romântico sob as estrelas, cada momento no Carmel Taíba é pensado para proporcionar experiências inesquecíveis.



FOTOS DIVULGAÇÃO



FOTOS DIVULGAÇÃO

KENOA EXCLUSIVE BEACH SPA & RESORT

Barra de São Miguel, Alagoas

Situado na tranquila Barra de São Miguel, a apenas 30 km de Maceió, o Kenoa Exclusive Beach Spa & Resort é um destino perfeito para quem busca sofisticação aliada à privacidade e ao contato direto com a natureza. O resort segue uma proposta *eco-chic*, com um design arquitetônico que utiliza materiais sustentáveis, como madeira de reflorestamento e pedras vulcânicas, criando um ambiente rústico, porém luxuoso.

Cada acomodação foi projetada para oferecer o máximo de conforto e exclusividade, com piscinas privadas, banheiras ao ar livre e amplas varandas, que proporcionam vistas espetaculares do mar. O serviço é altamente personalizado, garantindo que cada hóspede tenha uma experiência única e inesquecível.

A gastronomia também é um dos pontos altos do Kenoa. O restaurante Kaamo, comandado pelo renomado *chef* César Santos, traz um menu que valoriza ingredientes regionais combinados com técnicas da alta gastronomia internacional. Além disso, o spa do hotel oferece tratamentos exclusivos inspirados em rituais orientais, garantindo momentos de relaxamento absoluto.





FOTOS DIVULGAÇÃO

PEDRAS DO PATACHO HOTEL

Porto de Pedras, Alagoas

Localizado na paradisíaca Praia do Patacho, um dos trechos mais preservados da Costa dos Corais, o Pedras do Patacho Hotel oferece uma experiência única, combinando luxo, privacidade e sustentabilidade. Seu projeto arquitetônico inovador se inspira em ruelas medievais e construções orientais, criando um ambiente de exclusividade e requinte.

Os bangalôs e suítes foram projetados para proporcionar conforto absoluto, com piscinas privadas, varandas espaçosas e um design minimalista que valoriza materiais naturais. Além disso, a experiência gastronômica é um dos grandes destaques do hotel. O restaurante Corten, comandado pelo *chef* Biba Fernandes, combina ingredientes locais com influências peruanas e japonesas, resultando em pratos surpreendentes.

O Pedras do Patacho também é referência em práticas sustentáveis e valorização da comunidade local, incentivando o artesanato e adotando iniciativas de conservação ambiental. Seja para relaxar em uma piscina privada com vista para o mar ou desfrutar de um jantar exclusivo no *rooftop*, este hotel redefine o conceito de luxo tropical.



POUSADA MARAVILHA

Fernando de Noronha, Pernambuco

Quando o assunto é exclusividade, poucos lugares no Brasil conseguem competir com Fernando de Noronha. E dentro desse paraíso, a Pousada Maravilha se destaca como um refúgio de luxo e privacidade. Com apenas cinco bangalôs e três suítes, o hotel oferece um ambiente intimista e sofisticado, ideal para quem busca sossego e conforto em meio à natureza intocada do arquipélago.

As acomodações possuem varandas amplas com redes e *jacuzzis* privativas, proporcionando uma vista deslumbrante para a Baía do Sueste.

O atendimento é altamente personalizado, com um *conciierge* dedicado a organizar passeios exclusivos, mergulhos guiados e experiências gastronômicas sob medida para cada hóspede.

A culinária da Pousada é um espetáculo à parte. O restaurante, comandado por *chefs* especializados em frutos do mar, traz um menu sofisticado que harmoniza técnicas contemporâneas com sabores regionais. Além disso, a Pousada Maravilha tem um forte compromisso ambiental, adotando práticas de preservação que garantem um turismo sustentável na ilha.





FOTOS DIVULGAÇÃO



UXUA CASA HOTEL & SPA

Trancoso, Bahia

Localizado no coração do Quadrado de Trancoso, um dos destinos mais charmosos do litoral baiano, o UXUA Casa Hotel & Spa se destaca pelo conceito inovador que mistura tradição e modernidade. O hotel foi construído a partir da restauração de antigas casas de pescadores, preservando a arquitetura rústica e a essência cultural da região.

Cada uma das 11 casas exclusivas tem decoração única, com móveis artesanais e objetos de design criados por artistas locais. O ambiente é acolhedor e sofisticado, proporcionando aos hóspedes uma sensação de imersão na atmosfera boêmia e descontraída de Trancoso.

Além do charme arquitetônico, o UXUA oferece experiências sensoriais inesquecíveis. O spa utiliza apenas ingredientes naturais e técnicas ancestrais para tratamentos terapêuticos. Já o restaurante combina o frescor dos ingredientes locais com influências internacionais, criando pratos surpreendentes.

Outro diferencial do UXUA é seu forte compromisso com a sustentabilidade e impacto social. O hotel investe em projetos comunitários, capacitação de moradores locais e práticas ambientais que minimizam sua pegada ecológica, sendo reconhecido globalmente por suas iniciativas sustentáveis.



ARTE QUE INSPIRA



**CAROL BEZERRA, psicóloga
e ex-primeira dama de Fortaleza**

My Way (1968), de Frank Sinatra. A versão clássica da música é uma adaptação em inglês da canção francesa *Comme d'habitude*, de Claude François, do ano anterior. “Essa música sempre teve um significado especial pra mim porque reflete exatamente como eu quero me sentir ao olhar para trás, no fim da minha vida. Os desafios, tropeços, vitórias e aprendizados são parte da linda história da vida. O principal é saber que se viveu com verdade, coragem e do meu próprio jeito. Isso, pra mim, é paz”, explica.



**RICARDO BACELAR,
músico**

Aponta *Kind of Blue* (1959), de Miles Davis, como um marco revolucionário do cool jazz. O álbum é o mais bem-sucedido trabalho de Davis e a obra de jazz mais vendida da história, com mais de 5 milhões de cópias espalhadas por todo o mundo. “Ele usava escalas modais (variações de uma escala musical que mudam o tom emocional da música). E isso revolucionou! É um dos discos mais importantes da história da música no mundo porque traz um ponto de vista diferente sobre a forma de tocar e a liberdade de se expressar”, explica.



NÃO É À TOA QUE FORTALEZA RESPIRA CULTURA. FIGURAS DE DESTAQUE DA SOCIEDADE COMPARTILHAM AS REFERÊNCIAS QUE MOLDAM SEUS UNIVERSOS ARTÍSTICOS

por Sâmya Mesquita

Se a arte é um espelho da alma, então os gostos culturais de uma pessoa revelam muito sobre ela. De músicas que embalam o cotidiano a filmes que marcam épocas, passando pela arte que desafia o olhar, personalidades de Fortaleza contam quais obras os movem – e por que elas merecem ser celebradas.



GIOVANA BEZERRA, cantora

Um clássico da MPB é a obra mais significativa. "Clube da Esquina (1972), de Milton Nascimento e Lô Borges, me toca de um jeito que poucas obras conseguem. É como se cada música trouxesse um pedaço da alma brasileira", afirma. O disco, destaque do movimento artístico mineiro homônimo que mistura MPB, rock, jazz e psicodelia, é, para ela, uma viagem emocional. "Toda vez que ouço, sinto que estou me reconectando com minha essência", completa.



SUSANA CLARK FIUZA, arquiteta

Para ela, a instalação *Frente e Verso*, de José Guedes, é impressionantemente ímpar. A obra, uma tempera sobre papel Canson amassado em caixa de acrílico, faz parte da série *Rhapsody in Klein*. "Guedes consegue o impossível: transforma papel amassado em paisagem emocional. Essa obra é um terremoto visual que desarruma todos os nossos conceitos de beleza e valor artístico", revela.



HENRIQUE VASCONCELOS, engenheiro civil e presidente do Náutico Atlético Cearense

O cantor italiano Mário Biondi, que conheceu no ano passado, já é um artista fixo em suas *playlists*. Mas suas referências vão além: "Amo as pinturas de artistas locais como Antônio Bandeira, Vicente Leite e Ademir Martins, além das esculturas de Fátima Campos e José Paulo", diz. Para ele, lugares como a Oficina Francisco Brennand, em Recife, e Inhotim, em Minas Gerais, são verdadeiros santuários da arte. E quando o assunto é cinema, sua escolha é certa: "Meu filme favorito, sem dúvidas, é *Gladiator* (2000)".



FOTOS DIVULGAÇÃO



DE LUX

IGUATEMI FORTALEZA

VENHA VIVER UM MOMENTO
EXCLUSIVO NAS
SALAS DE CINEMA VIP DE LUX



POLTRONAS RECLINÁVEIS
MESAS INDIVIDUAIS E ENTRADA USB
PROJEÇÃO A LASER
LOUNGE EXCLUSIVO COM MENU GOURMET



CONSULTE A
PROGRAMAÇÃO

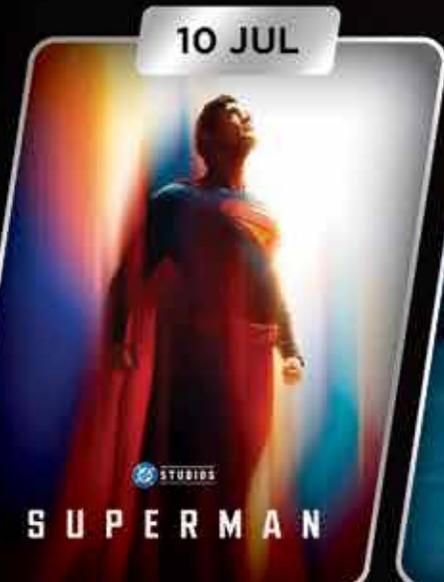
UCI KINOPLEX DE LUX IGUATEMI FORTALEZA

ucicinas.com.br @ X d v f



ASSISTA NAS SALAS VIP DE LUX

10 JUL



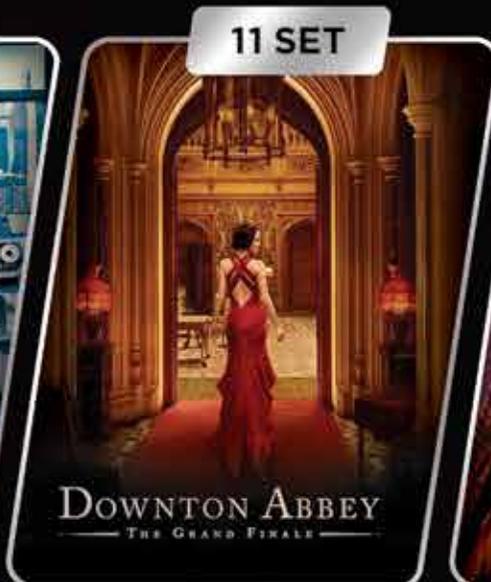
SUPERMAN

24 JUL



Quarteto Fantástico 4
PRIMEIROS PASSOS

11 SET



DOWNTON ABBEY
THE GRAND FINALE

18 DEZ



AVATAR
FOGO E CINZAS

Consulte a disponibilidade dos filmes nas salas VIP UCI De Lux na ocasião do lançamento. Verifique as classificações indicativas.

bt bodytech
APRESENTA

SAIBA MAIS



MOVIMENTE-SE DE UM JEITO QUE SÓ A BT FAZ

A Academia Bodytech Fortaleza traz aulas exclusivas para transformar o seu jeito de treinar. Inovação, desempenho e energia reunidos em treinos que só existem aqui.

CONHEÇA AS MODALIDADES EXCLUSIVAS:

WOLF FIT **NOVA MODALIDADE**

Treino coletivo com circuito de força, cardio e mobilidade.

Desafia o corpo e a mente com energia de grupo, alta intensidade e evolução visível aula após aula.



BOXE STUDIO

Treino com técnica de boxe, cardio e funcional, em um estúdio com som e luzes que potencializam o desempenho. A tecnologia nos sacos registra seus golpes e mostra sua evolução em tempo real, como um game.



CARDIO BURN

Aula intensa e rápida com remo, esteira e funcional, ideal pra queimar calorias com eficiência. Você treina com monitoramento de dados ao vivo, frequência, esforço e calorias na tela o tempo todo.



FITPLUS

Pilates contemporâneo na cama reformer, com foco em força, postura e mobilidade. Baixo impacto, alta consciência corporal, ideal para quem busca equilíbrio físico e prevenção.



MARCO AURÉLIO

Sou aluno da Bodytech há um ano e meio, desde a inauguração, e pratico Fitplus desde então. Apesar de não parecer à primeira vista, é uma atividade extremamente intensa. Os professores são excelentes — em especial a Maynara, que nos motiva e desafia em cada aula. Cada sessão é um novo desafio, e isso faz toda a diferença na minha evolução.



NATASHA VIEIRA

É uma aula que eu amo, e desde o ano passado estou aqui toda semana fazendo, porque ela é muito dinâmica. É meia hora apenas e passa super rápido. Você cansa! O próprio nome já diz que é cardio burn, né? Mas, por ser leve, divertida e rápida Faço duas aulas: segunda, quarta e sexta. É muito bom.



CAROLINA SENDY

O Wolf fit é um treinamento inovador que chegou aqui na Bodytech Fortaleza. Com ele nós temos a possibilidade de trabalhar de forma dinâmica e lúdica o corpo todo, integrando uma modalidade localizada que faz toda a diferença no nosso dia a dia.



YNGRID SANTOS

Eu amo estar na Bodytech! Acabei de sair da aula de boxe e, como dá pra ver, estou exausta (risos) — mas no melhor sentido! A aula é super divertida e vale muito a pena conhecer. Além disso, é excelente para melhorar o condicionamento físico. Venham experimentar também!

CADA VISITA
AQUI É UMA
LEMBRANÇA
INESQUECÍVEL



IGUATEMI
BOSQUE:
PELA
18ª VEZ
CONSECUTIVA,
O SHOPPING
MAIS
LEMRADO
PELOS
CEARENSES.

